



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS ESPECIALIDADE TAXA PAGA

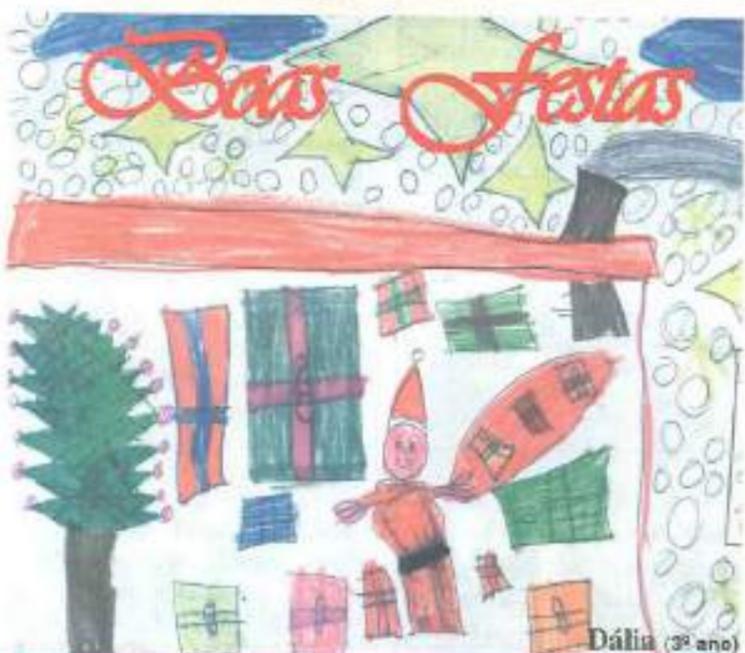
O FORJANENSE

Mensário informativo e regionalista Director: Carlos Sá Subdirector: José Manuel Reis Ano XX 2ª série, n.º193 Dezembro 2004 Euros : 0.60



CONSTRUÇÕES

Orlando Teixeira
 orteco@clix.pt
 MADORRA - 253 871 298
 FORJÃES - ESPOSENDE
 FAX 253 877 439



© "Forjanense" dedica a todos os cidadãos colaboradores, assinantes, leitores e patrocinadores um Bom e Feliz Natal e um Próspero Ano de 2005



Entrevista com Sílvio Abreu, Presidente da Junta de Freguesia de Forjães
Págs. 8 e 9

FORJÃES: OBRAS EM CURSO



Recuperação da Ponte do Zé do Rio



Reforço da rede eléctrica na zona centro

JOÃO CEPA ANUNCIA RECANDIDATURA À CÂMARA Pág. 3

NESTA EDIÇÃO

- Campanha de Natal do Grupo de Jovens "Arco-Iris" Pág. 2
- I Conferência Luso-espanhola sobre dívida de José Faria vence eleições da ACICE Pág. 3
- Diminuições Natalícias Pág. 3
- Anúncios/Publicidade Pág. 4 e 8

NOTÍCIAS DA ACARF

INFORMAÇÃO CULTURAL

ESPECIAL NATAL

OPINIÃO

- Irene Margarida
- José Reis
- Patrícia Laranjeira

DESPORTO

- Acompanhando o FSC
- Andebol

O FORJANENSE: 20 ANOS A DIVULGAR FORJÃES E A REGIÃO Págs. 12-16

... o mais recente conceito de qualidade de vida!

Quinta dos Teresinhas
CONDOMÍNIO FECHADO

Apartamentos · Vivendas em Banda · Lotes Individuais

AV. DOS BANHOS PRAIA DE ESPOSENDE

Informações 253 969 370

Losa Capitão
Investimentos Imobiliários, Lda.

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

O FORJANENSE - SOLIDARIEDADE CAMPANHA DE NATAL DO GRUPO DE JOVENS ARCO ÍRIS

O Grupo de Jovens Arco-Íris tem vindo, pela altura do Natal, a recolher alimentos e outros bens junto dos Forjanenses. Este ano a campanha de recolha de bens para os mais necessitados continua, mas doutros moldes. Desta feita, deixamos caixotes nos supermercados da freguesia e caixinhas para dinheiro nos cafés e restantes estabelecimentos comerciais que carinhosamente acederam participar na recolha de bens para aqueles que, de outro modo, não terão um Natal

feliz e completo. As associações que receberam os bens são: G.A.F. — Gabinete de Atendimento à Família, em Viana do Castelo, e o C.A.F.J.E.C. — Centro de Acolhimento e Formação Jovens em Carinhada, em Braga. O dinheiro recolhido servirá, como nos anos anteriores, para comprar bens de consumo mais imediato, como ovos, bacalhau ou leite, mas também para comprar material escolar, como cadernos, canetas ou lápis de cor.

O Grupo de Jovens Arco-Íris agradece desde já a vossa ajuda e colaboração. Se não o puderem fazer, agradecemos igualmente as vossas orações por aqueles que nada têm. Não se esqueçam: O espírito enriquece com aquilo que recebe, a coração com aquilo que dá.



CONTRIBUA COM POUCO. ESSE POUCO É MUITO PARA QUEM NADA TEM.

ATENDIMENTO SOCIAL CHEGA A MAIS QUATRO FREGUESIAS DO CONCELHO DE ESPOSENDE

A população das freguesias de Apúlia, Fão, Fonte Boa e Rio Tinto também já não têm necessidade de se deslocar à cidade de Esposende para resolver os assuntos relacionados com o Rendimento Social de Inserção e fazer o seu reconhecimento em termos de Acção Social, já que começaram a dispor de



Pólos de Atendimento, no âmbito das quatro Comissões Sociais Inter-Freguesias a ser constituídas no concelho de Esposende. A primeira comissão foi constituída em Junho e abrange algumas freguesias a Norte do concelho, concretamente Antas, Foçães e Vila Chã e a segunda foi constituída em 3 de Dezembro. A integrar este órgão estão, para além da Câmara Municipal de Esposende, as Juntas de Freguesia de Apúlia, Fão, Fonte Boa e de Rio Tinto e a Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia (ASCRA).

Refira-se que as Comissões Inter-freguesias visam contribuir para melhorar a coordenação das acções entre as entidades com intervenção a nível social nas várias freguesias, complementando as respostas sociais e as respostas existentes.

Tal como o Conselho Local de Acção Social, as Comissões Sociais Inter-Freguesias são fóruns de congregação de esforços, neste caso de âmbito de freguesia, sendo cada uma delas constituída por um conjunto de freguesias.

De realçar, ainda, que os objectivos das Comissões Sociais Inter-Freguesias prendem-se com a promoção do desenvolvimento socio-local através da formação de uma consciência colectiva e responsável sobre os diferentes problemas sociais e da conjugação de esforços individuais e colectivos. Com a criação destes órgãos pretende-se definir prioridades, uma planificação integrada, e uma avaliação das políticas sociais e das estratégias, com o recurso a formas inovadoras de intervenção, para uma maior eficácia na erradicação da Pobreza e da Exclusão Social.

Este é mais um passo na implementação do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Esposende.

acarf@ctix.pt

O FORJANENSE
www.acarf.pt

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA NÚCLEO DE MARINHAS



É aspiração legítima de uma sociedade desejar o progresso e a melhoria das condições de vida. No entanto, para se poder distribuir riqueza é necessário criá-la primeiro e isso não está a acontecer no nosso "cantinho plantado à beira-mar". É com este pano de fundo que o Núcleo de Marinhas da Cruz Vermelha Portuguesa alarga a sua

intervenção. O Núcleo de Marinhas está atento às realidades do nosso Concelho e tenta colmatar algumas necessidades básicas. Como o consegue? Concebeu e implementou um sistema de gestão que contribui para a uniformização de boas práticas, da inovação e do desenvolvimento, assim como para o aperfeiçoamento profissional de todos os colaboradores. Este sistema, chamemos de informação, intervenção e de formação, fez adquirir, desenvolver, e solidificar competências e motivações em todos os voluntários. Vamos a um exemplo.

O Grupo de Apoio Social: bastante dinâmico, trabalhador, coeso e com uma grande vontade de ajudar o próximo, ao longo de todo o ano levou a cabo inúmeras iniciativas, entre as quais a angariação de dinheiro, que tem como objectivo ajudar famílias com alimentos para o seu dia-a-dia, ajudar as crianças e adolescentes com material escolar e, tal como na festa de natal, brinquedos. Este ano escolar não foi excepção, assim, oito famílias foram ajudadas com diverso material escolar, mochilas e blusões. Não foram esquecidos os alimentos. Foram ainda entregues, pelo Grupo de Apoio Geral e pelo Grupo de Apoio Social, onze caixotes de

vestuário e calçado a uma instituição de Revelho-Fafe e trezentas e cinquenta peças de vestuário no Concelho de Esposende. A todos estes voluntários anónimos são devidos os maiores elogios pelo esforço e empenho demonstrados, mas também porque seque não reforçar o compromisso de apoiar cada vez mais as pessoas que deles necessitam. A Cruz Vermelha diz presente. "Queremos mais, queremos fazer melhor".
O vice-Presidente (Rafael Morimão)

ESPOSENDE A COLHEU «1.ª CONFERÊNCIA LUSO-ESPANHOLA SOBRE DÁDIVA DE SANGUE»



A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende e a Hermandad de Donantes de Sangre de Navalmoral de la Mata (Espanha) promoveu, nos dias 27 e 28 de Novembro, a «1.ª Conferência Luso-Espanhola sobre a Dádiva de Sangue». A iniciativa, que decorreu na cidade de Esposende e contou com o apoio de diversas entidades, nomeadamente da Câmara Municipal, teve início no sábado, pelas 14h30, no Auditório Municipal. As intervenções do Director do Instituto Português do Sangue, José d'Almeida Gonçalves, do

António Árias preencheram a primeira parte do evento.

Sangre», seguindo-se a intervenção da responsável pela Promoção e

MAIS DE 4000 DÁDIVAS EM 2003

Refira-se que a Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, fundada em Agosto de 1994, tem como objectivo principal a recolha de dádiva de sangue e a inscrição de dadores voluntários para a sua prática habitual, bem como prestar assistência a doentes em situação de emergência. No ano da sua fundação, esta associação efectuou 11 recolhas em 10 freguesias do concelho, tendo obtido 550 dádivas. Nos anos seguintes, o número de recolhas e de freguesias foi aumentando, tendo em 1997 atingido a totalidade do concelho.

Em 2000 iniciou recolhas no concelho de Barcelos e em 2001 no município da Póvoa de Varzim.

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende lidera, no distrito de Braga, o número de dádivas de sangue, tendo em 2003 atingido as 4094 dádivas.

Arcebispo de Braga e Filiz das Hespanhas, D. Jorge Ortega e do Chefe do Gabinete da Consejería de Sauidad y Consumo, D. Juan

Pelas 16h30, o Director do Banco de Sangre de Extremadura abordou a "Influencia de los Actos Promocionales Recientes en Las Colectas de

Colheita do Centro Regional de Sangre do Porto sob o tema "Dadores de Sangue: Planeamento das Brigadas e Consentimento Informado". O Chefe de Serviço de Programas Educativos de la Consejería de Educación, Ciencia y Tecnología encerra a segunda parte desta conferência com uma comunicação sobre "La Donación de Sangre como Paradigma de la Solidaridad en la Educación de Valores".

O último painel foi preenchido com temas como "La Donación Altruista de Sangre", "Elvas e Campo Maior: Uma Associação Alentejana", "Navalmoral de la Mata - Evolución

y História". A conferência terminou com a intervenção do Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, Adélmo Marques, intitulada "A Partilha da Vida no Baixo Cávado", a qual foi seguida de um período de debate.

No Domingo, o programa teve início, pelas 10h30, com uma eucaristia na Igreja da Misericórdia, seguindo-se uma cerimónia nos Paços do Município que contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa, na qual foi celebrado um Protocolo de Gerneração entre a Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende e a Hermandad de Donantes de Sangre de Navalmoral de la Mata. Com a assinatura deste documento, as duas associações acordaram assumir o compromisso de estabelecer e manter laços permanentes entre si, conjugando esforços no sentido de fomentar e favorecer, no âmbito das suas atribuições e possibilidades, toda a acção conjunta e de intercâmbio de experiências que contribuam para aumentar a doação de sangue e, consequentemente, o bem-estar das suas populações.

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FORJÃES

Aumento das taxas do cemitério

Decorreu de forma muito calma a última sessão ordinária da Assembleia de Freguesia do ano 2004. Na sessão de 15 de Dezembro, os elementos do Partido Socialista, de uma forma concertada, optaram por não participarem activamente na agenda da ordem do dia. Não se inscreveram para a análise e discussão de quaisquer assuntos, remetendo-se ao silêncio.

Foi aprovada por unanimidade a proposta da Junta de Freguesia em aumentar as taxas do cemitério. Desta forma a abertura de sepultura perpétua passou de 100.0 Euros para 125.0 Euros (sofrendo um acréscimo de 25.0 Euros) e a venda de sepultura perpétua passou para 350.0 Euros (sofrendo um aumento de 50.0 Euros).

Relativamente ao orçamento de receita e despesa e ao plano

plurianual de investimento (PPI) para 2005, foram aprovados, com voto de abstenção por parte dos elementos do PS.

A Junta de Freguesia, no plano de actividades para o ano de 2005, prevê como obras de relevo, a conclusão da "ponte do Zé do Rio", a conclusão das obras no edifício da antiga sede da junta para a garagem e arrecadação, o início e conclusão das obras na rua do centro de saúde e parque de estacionamento nascente do cemitério, construção da praia fluvial do Vau e Morena e início das obras do nó de Forjães no IC1. Refere ainda a apresentação do projecto para o novo Jardim de Infância no lugar da pedreira, a compra de uma loja para o possível novo posto dos CTT e o desenvolvimento de esforços para instalação de outra agência bancária.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS TERRAS DO BAIXO NEIVA

EBI DE FORJÃES COMEMORA 20º ANIVERSÁRIO

As comemorações realizaram-se no passado dia 10 de Dezembro de 2004, data simbólica do primeiro dia de aulas há vinte anos atrás.

Pela manhã cantaram-se os parabéns, com um "Mega Bolo" de aniversário para toda a comunidade escolar. Foi também inaugurado, no espaço exterior o logotipo tridimensional do Agrupamento de Escolas Terras do Baixo Neiva, uma escultura de belo efeito, realizada com a colaboração de alunos, professores e auxiliares de acção educativa. Nessa noite realizou-se uma palestra para a comunidade sob a temática "Relação Escola - Pais: um desafio à cooperação", em que o orador foi o nosso conterrâneo Prof.

Virgínio Sá, que revelou aos presentes parte de um estudo realizado por si, quando leccionou

nas escolas de Forjães, Darque e Esposende.



JARDIM DE INFÂNCIA DE FORJÃES

Festa de Natal

O palco da EBI de Forjães foi o local da tradicional festa de natal do Jardim de Infância de Forjães. Realizou-se na noite de 17 de Dezembro, com um polivalente cheio de crianças, pais e educadoras, cheio de emoções e sentimentos. Os pais foram as fadas e as crianças os anjos da noite. No final, o Pai Natal trouxe presentes para todas as crianças e um lanche doce para reconfortar.

Cantar os Reis

Durante os dias sete e dez de Janeiro as mais de 60 crianças do Jardim de Infância e suas educadoras deram um brilho especial às ruas da Vila de Forjães. Visitaram várias casas comerciais, empresas, entidades públicas e sociais, cantando as tradicionais Janeiras. Que esta bonita tradição se mantenha e repita durante muitos anos.



"PRESÉPIO ESPECIAL" NO CCF

A Associação Amigos do pato de santa Eulália (Rio Côvo) - Barcelos apresentou um bonito espectáculo teatral no Centro Cultural Forjães. No Domingo de 26 de Dezembro os forjanenses puderam assistir a uma bela peça intitulada "Presépio Especial".

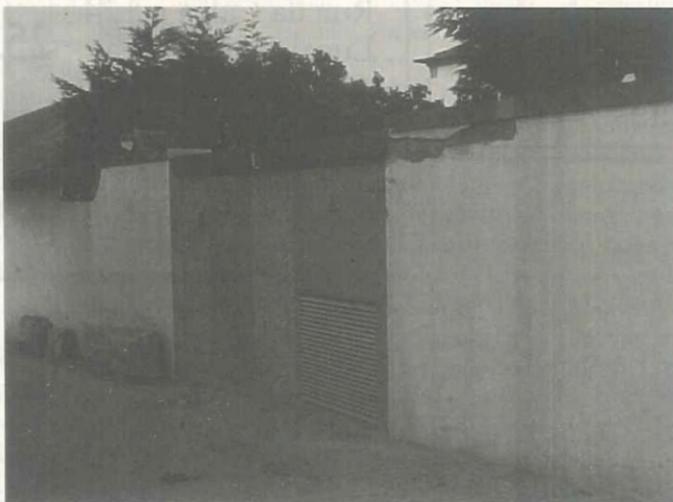
Especial, poisas principais personagens "falantes" eram precisamente o "burro" e o "boi" que descreveram toda a peça imbuída de espírito natalício. Um presépio especial, com humor, mas que a mensagem do nascimento do Deus menino passou aos presentes.

NOVO PT NA ZONA CENTRO

Conforme notícia avançada no último número, a EDP procedeu a uma intervenção na rede eléctrica, designadamente na área central da vila. Os trabalhos contemplaram a construção de um novo posto de transformação (PT), que ficou instalado no recinto do Centro Cultural/ Escolas Rodrigues de Faria, paredes meias com a Ludoteca Municipal.

A estrutura agora criada é a satisfação de um velho anseio da população, pois eram frequentes as falhas eléctricas e quebras de tensão na zona servida pelo PT instalado na Maternidade. Este, para além de não satisfazer as actuais necessidades, encontrava-se

já obsoleto, pelo que, e por questões de segurança, estuda-se a sua total desactivação.



A energia que alimenta o novo PT vem em baixada subterrânea desde um poste de alta tensão que está instalado em frente ao Café

Carioca, e que chegou a alimentar o PT das confecções Cruzcotex. Como tal, foi necessário proceder ao levantamento do piso na Av 30 de Junho, situação que também se verificou na Av de Santa Marinha. Aqui, bem como na ligação desta com a estrada nacional (Av Margarida de Queirós) foram ainda instaladas caixas de ligação, que permitirão, no futuro, a eliminação das baixadas aéreas e a sua substituição por infra-estruturas não visíveis à superfície. Os melhoramentos permitiram ainda a colocação de novos postes de iluminação, iguais aos que existem na Av 30 de Junho.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS

PELA E.B.I.

A exemplo de outros anos, decorreram nesta escola as tradicionais festas de Natal.

O dia 17 de Dezembro foi o dia escolhido. Pela manhã, a festa dos alunos do 1º, 2º e 3º ciclos, e, à noite, a das crianças do Jardim de Infância.

Como é habitual nestes casos, o Polivalente torna-se pequeno para tantos pais e alunos, tal é a animação. Todos colaboraram, pais, alunos e professores, demonstrando que a nossa escola está cada vez mais viva e dinâmica.

A Associação de Pais contribuiu, como habitualmente, com o fornecimento de chocolates para as crianças do Jardim de Infância e do 1º ciclo.

No dia 20, à noite, foi a vez do jantar da escola, onde estiveram presentes professores e funcionários, bem assim como alguns representantes da A.P. e alguns antigos professores.

A A.P. agradece a todos a colaboração nestas iniciativas, nomeadamente àqueles que levam a sua participação além das suas obrigações.

Comemoram-se este ano os 20 anos da E.B.I. de Forjães.

No pretérito dia 10 de Dezembro, e incluída nestas comemorações, foi colocada no recinto da escola, mais propriamente no espaço em frente à entrada principal, uma representação tridimensional do símbolo que a identifica. Este acto decorreu na presença de toda a comunidade escolar.

Pela noite, podemos assistir a uma palestra do Dr. Virgínio, sobre a temática

"Relação Escola/Pais, um desafio à cooperação."

BREVES

• A.A.P. verifica, com agrado, que as obras na Escola de Azevedo, em Antas, estão finalmente terminadas. Este espaço exterior coberto de que agora as crianças usufruem, era já uma reivindicação antiga desta escola, à qual a A.P. se associou e pela qual sempre lutou.

• Iniciaram-se esta semana as obras no Jardim de Infância de Forjães, tendentes a resolver os problemas com as águas pluviais e com as protecções das passagens cobertas. Espera-se a sua conclusão para breve.

• Está acordada, entre o Conselho Executivo e a A.P., a compra e instalação de um automatismo para o portão da entrada secundária da E.B.I., de modo a resolver definitivamente os problemas da entrada de viaturas no recinto.

• A.A.P. enviará, em breve, os cartões para os novos sócios, bem assim como as quotas para os sócios já existentes.

• A A.P. levará a cabo acções de formação, em áreas a definir, que decorrerão, em princípio, nas instalações da E.B.I. Refira-se que estas e outras iniciativas do género se destinam apenas a sócios.

A Associação de Pais

RUA DA AZENHA DA RIBEIRINHA

Nove meses à espera de uma reparação feita em dois dias

Decorreram nos dias 16 e 17 de Dezembro os trabalhos de reparação do pavimento da Rua da Azenha da Ribeirinha, nas imediações da ETAR. Os trabalhos, que decorreram em ritmo acelerado, contemplaram o levantamento de cerca de trinta metros de pavimento, a compactação dos terrenos e a colocação de nova camada de alcatrão.

Registe-se que esta artéria apresentava um enorme buraco, fruto da reparação da conduta de esgotos, em Fevereiro último, e o pavimento, devido ao abater das terras, apresentava, em dois locais distintos, acentuadas deformações, agravadas com o abaixamento das caixas de saneamento.



ANÚNCIOS/PUBLICIDADE

Confetaria
MARBELA
 BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS
 QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.ª de Dezembro, 71 • Telefone 253 983274 • 4740-228 ESPOSENDE
 CONFEITARIA PRIMOROSA:
 Praça da Município, 7 • Telefone 253 981563 • 4740-223 ESPOSENDE

A brincar, a brincar, os miúdos aprendem Inglês a sério!!!
Inscriva os seus filhos no
The kids Club - Pólo de Forjães (ACARF).
Eles vão adorar e dizer-lhe THANK YOU!!!
Inscrições na ACARF





MANUTENÇÃO DE VEÍCULOS
 CONTRATE O MELHOR PARA O SEU VEÍCULO

manutenção de motores
 substituição de peças
 alinhamento e balanceamento

mecânica | elétrica | ar condicionado
 chaparia | pneus | limpeza interior e exterior
 pintura | manutenção | lavagem de vidros e alerças

Rua dos Bombeiros, 164 - 4740-430 Forjães - Esposende
 Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tim. 965 017 006

Malhas Roselã

BONS PREÇOS VISITE-NOS

Interiores
 -Lingerie Figfort e Simet
 -Collants
 -Pijamas

Malhas
 -Confeção p/ medida à mão e à máquina
 -Modelos exclusivos

Roupas de Bebê
 -Malha
 -Algodão
 -Acessórios

Lãs e Linhas
 -Bordar Anchor (DMC)
 -Arraiolos, tricô e

Material
 -Aguilhas
 -Linhagem de juta
 -Quadrilê, etc.

Avenida 30 de Junho, 114
 4740-4380 Forjães (Esp.)
 Telef./fax: 253 877275



pão

Pastelaria - Pão Quente - Pizzaria - Café - Gelataria

Tim: 964 816 809

Rua da Santa Iojas T e U - Forjães - Esposende

CASA PEREIRA

Drugs - Ferragens, etc

Tudo para a Casa e Jardim

Telef. 253 87 17 19
 4740 Forjães

PANIFORJÃES

Padaria Unipessoal, Lda
 de Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça n.º 74
 Lugar da Madorra 253 87 15 94
 4740 Forjães



ALTA MIRA
 Moda Jovem

de José Manuel da Costa Torres

* Qualidade irrejeável
 * Preços imbatíveis

Boucinho - Forjães
 Telef 253 87 16 87

visite-nos



ALUMIFOR

CRUZ & ROLO - SERRALHARIA, LDA

Rua Padre Avellino Alves, n.º 75
 4740 - 011 Antas - Esposende
 Telef. - 253 877 847
 Telem. - 96 6223828

Miguel Rolo
 Gerente



CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
 embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - St. Eugénia
 Tel. 253 832451 / 253 830000 Fax 253 82 12 30
 APARTADO 430 4754-909 Barcelos
 csbraz@mail.telepac.pt

ACARF
GIRA VOLEI



INSCREVE-TE E PARTICIPA

EM TERÇA ENTRE AS 18 ANOS

APÓIOS: FPV, OVE



CAFÉ NOVO
 de Domingos T. Cruz

Café Snack Bar
 Distribuidor PANRICO
 AGENTE TOTOLOTO
 TOTOBOLA - JOKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 87 21 46
 4740 Forjães



DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.

Obras Públicas Alvarás n.º EOP 25947
 n.º ICC 2568

Rua da Fonte Velha
 4740 Forjães - Esposende
 Tel/Fax : 253 872 429 / 253 87 71 37
 Telemóvel 93 72 44 793

BREVES ACARF

ACARF NO 7º FNAJ EM AVEIRO

Decorreu no passado fim de semana, nos dias 5 e 6 de Dezembro, na cidade de Aveiro, o sétimo Encontro Nacional de Associações Juvenis (FNAJ). O encontro realizou-se no Centro Cultural e de Congressos (antiga fábrica de cerâmica restaurada, do proprietário, bem conhecido dos forjanenses, Jerónimo "Campos"). No primeiro dia de trabalhos, no sábado, os diversos temas abordados nos painéis centraram-se no papel do associativismo enquanto "escola de educação não formal" e enquanto "instrumento de participação e de exercício da cidadania". No final do dia, decorreram as reflexões sobre as

políticas da juventude em Portugal". No domingo, dia 6 de Dezembro, a Agência Nacional/IPJ-Porto apresentou o "Programa juventude". As sessões/passeios culturais e a longa noite ... de sábado para domingo preencheram o programa.

A vila de Forjães esteve representada neste encontro nacional pela ACARF, inscrita no Registo Nacional de Associações Juvenis (RNAJ), estando presentes o presidente da associação José Salvador Ribeiro e o vice-presidente Benjamin Pereira, entre mais de 650 jovens pertencentes a dezenas de associações juvenis.

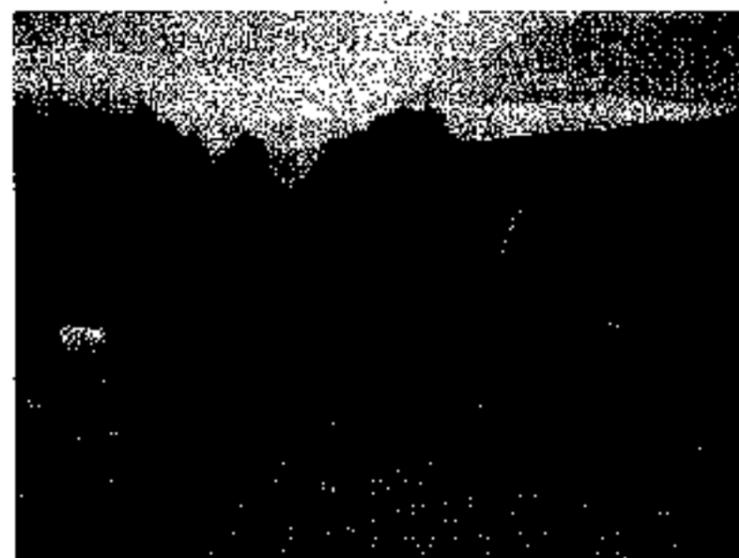
ACARF NO V ENCONTRO DISTRITAL DE ASSOCIAÇÕES JUVENIS NO GERÊS

Foram oito os jovens forjanenses que se fizeram representar no quinto Encontro distrital de associações juvenis sob organização da FAJUB (Federação de Associações Juvenis do distrito de Braga). Acompanhados pelos membros da direcção Rui Ribeiro e Vera Ribeiro, estes jovens puderam desta forma participar neste encontro que ocorreu na serra do Gerês, concelho de Terra de Bouro, nos dias 27 e 28 de Novembro.

Esta iniciativa teve como objectivos principais consciencializar os dirigentes associativos para novas formas de associativismo, debater novas formas de intervenção e participação dos dirigentes na educação e no social e fomentar a troca de experiências entre dirigentes associativos juvenis.

Além de actividades de carácter recreativo / desportos aventura (slide, escalada, rappel; trilhos pedestres) os jovens participaram num painel subordinado ao tema "as associações juvenis e a sua importância no desenvolvimento no interior".

A passagem da noite de sábado para domingo teve animação musical a cargo da A.J.A. (Associação Juvenil de Arentim).



INATEL ATRIBUI SUBSÍDIO A "O FORJANENSE"

O jornal "O Forjanense" recebeu, no mês de Novembro último, um subsídio de 125,00 euros, concedido pela Delegação do INATEL (Instituto Nacional para aproveitamento dos tempos livres dos trabalhadores) de Braga, dirigida por José Hânel de Oliveira. Regista-se que este mensário

tem, sobretudo nas suas rubricas "ESPECIAL" e "O que é feito de si?", dado particular importância à cultura e etnografia locais, trabalhos que estiveram na base do apoio agora granjeado.

AACARF, entidade proprietária de "O Forjanense", é membro do INATEL desde 21 de Junho de 2000, tendo o número de sócio 3953.

INFORMAÇÃO CULTURAL

AMBIENTES GALAICOS E ROMANOS NO MUSEU MUNICIPAL DE ESPOSENDE

De 15 de Outubro a 30 de Março

«Galaicos versus Romanos na arte de bem comer» é a exposição que a Câmara Municipal de Esposende vai ter patente ao público, no Museu Municipal, podendo ser visitada até 30 de Março de 2005.

Trata-se de uma mostra que dá a conhecer, de uma forma encenada, os ambientes da época dos galaicos

e dos romanos. Através de um discurso museográfico com carácter didáctico e científico, esta exposição apresenta o território do Concelho e os seus testemunhos arqueológicos deste tempo.

Embora dirigida ao público em geral, esta mostra apresenta uma componente pedagógica importante pelo que é um convite à comunidade escolar do concelho. O objectivo é desenvolver o sentido do gosto

estético e do respeito individual pelo património local, através da responsabilização para a sua conservação e preservação.

Dar a conhecer as produções das comunidades do passado como entidades formadoras da identidade territorial, estética, ética, artística, económica e política, é de resto o que propõe esta mostra.

ALEXANDRA MOREIRA DA COSTA APRESENTA "APRENDIZ DE VENTOS" NO IPJ

Na Delegação Regional de Viana do Castelo do Instituto Português da Juventude teve lugar, no dia 26 de Novembro, o lançamento do livro de poesia intitulado "Aprendiz de Ventos", da jovem escritora Alexandra Moreira da Costa, durante o qual houve um pequeno espectáculo musical e declamação.

Esta obra reúne um conjunto de poemas registados entre os 15 e os 19 anos da autora, a qual refere que

é mais fácil contar ao papel as emoções vividas. Pretende, através dos poemas, reflectir o olhar de quem observa, num silêncio cheio de questões, e mundo quotidiano em pequenos quadros que ora nos magoam, ora nos fazem desejar voltar a essa idade em que tudo dói e nos encanta. Acrescenta que o sujeito poético de "Aprendiz de Ventos" procura o seu caminho nas palavras - passos do seu sentir

O apoio a esta iniciativa, por parte do IPI, vem na sequência da política adoptada por estes Serviços Regionais, através da qual pretende abrir portas, não só no que concerne ao incentivo e dinamização dos projectos apresentados por e para a juventude do distrito, como também na criação de oportunidades de divulgação dos seus trabalhos.

ANIMAÇÃO NO CCF

Forjães recebeu orquestra «Sopro de Cordas»

O Centro Cultural de Forjães recebeu, no passado dia 20 de Novembro, um espectáculo inovador, onde foram interpretados temas clássicos e modernos, através do recurso a instrumentos tradicionais.

A orquestra popular «Sopro de Cordas», da Escola de Música de Outeiro (Viana do Castelo), deslocou-se a esta freguesia para convidar o público a fazer uma viagem aos confins do universo musical.

Este grupo de cordas e flautas de Bisel, que gravou recentemente um CD com 12 temas do seu repertório, intitulado «Volta ao Mundo em 12 farras», escolheu a Paços de Gusmão como meio de transporte pela mesma razão que norteou a vontade deste padre, em 1709: a possibilidade de voar (musicalmente).

Uma viagem musical no espaço e no tempo, percorrendo, ambientalmente, lugares e épocas

distantes foi o que propôs a Câmara Municipal de Esposende ao promover este espectáculo, interpretado pela Escola de Música de Outeiro, fundada em 1987 por iniciativa da Junta de Freguesia de Outeiro (Viana do Castelo).

Com uma duração de cerca de 90 minutos, o espectáculo teve entrada gratuita, e meia centena de Forjanenses marcaram presença.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

1ª moeda da Índia; cama = 2ª organização revolucionária da Irlanda; antigo presidente da China; raso = 3ª pronome pessoal; corporação administrativa; rés do chá (abr.) = 4ª composição poética dividida em estrofes simétricas = 5ª um dos componentes de uma casa; título de alguns chefes maquilmosos = 6ª vaga-lume = 7ª descendência; antiga medida de comprimento = 8ª ensaio = 9ª estada, estiral, nota musical = 10ª medida de superfície; oceano; chefe etíope = 11ª ladeira, planta leguminosa =

VERTICAIS

1ª cultos; triturar = 2ª ave gaúcha do Brasil; bolo de farinha de arroz usado na Ásia; época = 3ª instrumento agrícola; ambiente; preposição = 4ª marco das portas = 5ª Enfado; instrumento de ataque e defesa = 6ª Província de Espanha = 7ª magom de pessoas; pessoa gorda = 8ª ave pernalta = 9ª seguir, espavoso; arguida = 10ª possuir; cade um dos dois corpos que uma corrente eléctrica desagregou; casa = 11ª Nome masculino; porventura =

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

(Soluções na página 10)

Colaboração de Manuel António Torres Jaques
Cavillon - França - Dezembro de 2004

A família de Torres Jaques (Manuel António, Maria Emília e Lara) deseja a todos os responsáveis de "O Forjanense", leitores e Colaboradores, um Feliz Natal e Um Próspero Ano de 2005. BOAS FESTAS A TODOS

ESPECIAL NATAL... ESPECIAL NATAL... ESPECIAL NATAL...

O QUE DIZ O DICIONÁRIO SOBRE OS SÍMBOLOS DO NATAL

Calendário cristão actual:

6 de Dezembro: São Nicolau
24 de Dezembro: Véspera de Natal
25 de Dezembro: Aniversário de Jesus
1º de Janeiro: Ano Novo
6 de Janeiro: Reis Magos

• Natal do Lat. *natale* - adj. 2.º g.º, diz respeito a nascimento; natalício; pátrio; s. m., dia ou época em que se comemora o nascimento de Jesus Cristo (grafado com inicial maiúscula); dia do nascimento. A palavra "Christmas", como o Natal é chamado nos países de língua inglesa, vem do inglês arcaico "Christ's mass" (massa de Cristo). Essa missa fazia parte de um festival cristão que era realizado no dia 25 de Dezembro, para comemorar o aniversário de Jesus Cristo.

• Presépio do Latim *praesepium* - s. m.

estábulo; estrebaria; representação do nascimento de Jesus Cristo (escultura, conjunto

de figuras, etc.) Representando o lugar onde Jesus nasceu, o presépio é montado com os seguintes elementos: Maria, José e o Menino Jesus na manjedoura com palha, os animais (vaca, burro, ovelha) e os três reis magos. São Francisco de Assis teria sido o criador desse clássico, que surgiu no sul da Europa em 1224. Um presépio com pessoas e animais foi montado nos fundos de uma igreja de uma vila, para encenar o Natal.



• Manjedoura s. f., tabuleiro fixo em

que se coloca a comida dos animais nas estrebarias; foi o berço do Menino Jesus.

• Estrelas - Além de lembrar a Estrela de Belém, simbolizam os Santos e Justos, que são como as estrelas do céu.

• Estrela de Belém - A estrela guiou os três reis magos desde o oriente até ao local onde nasceu Jesus para que pudessem apresentá-lo com ouro, incenso e mirra. É lembrada, hoje, pelo enfeite que é colocado no topo da árvore de Natal.

• Reis magos Os presentes que os três reis magos deram a Jesus foram: Incenso (Gaspar), representando a nobreza; Ouro (Melchior), o poder

materiais, e a amarga Mirra (Baltazar), significando o sacrifício que Jesus enfrentaria. As imagens dos reis magos só

apareceram em presépios por volta de 1484. O dia 6 de Janeiro, na maior parte dos países cristãos, é o Dia dos Reis Magos. Na Espanha, os presentes são distribuídos nesse dia. Em Portugal, no Dia de Reis ocorre o bolo-rei.



• Sino - do Latim *signu*, *smal* - s. m., instrumento, geralmente de bronze, de forma cônica, e que produz sons mais ou menos fortes quando se percute com uma peça interior chamada badalo. No passado, o povo guiava-se pelo repicar dos sinos, o relógio popular nas grandes festas cristãs. No Natal o sino chega ao seu esplendor máximo. O Aleluia é um dos mais expressivos hinos de louvor a Deus e o canto de alegria. Aleluia! Aleluia! Quer dizer: Alegremo-nos! Alegremo-nos! Os sinos também cantam a alegria.

• Árvore de Natal - O pinheiro é a única árvore que não perde as folhas durante o ano todo. Permanece sempre viva e verde. Entre as várias versões sobre a procedência da árvore de Natal, a maioria delas indica a Alemanha como país de origem. A versão mais aceita atribui a novidade ao padre Martinho Lutero (1483-1546), autor da reforma protestante do século XVI. Ele viu um pinheiro enfeitado com velas em sua casa. Queria, assim, mostrar às crianças como deveria ser o céu na noite do nascimento de Cristo.

• Enfeites - Os enfeites para árvores podem ter surgido de um hábito druida de decorar velhos carvalhos com maçãs douradas para festividades nesse mesmo dia do ano. Os alemães tinham o costume de decorar as suas árvores com papel colorido, frutas e doces. A tradição espalhou-se pela Europa, chegou aos EUA pelas mãos de colonizadores alemães e daí para o mundo. Os enfeites vermelhos lembram, com essa cor, o sangue, a Encarnação que se opera no Natal.

• Guirlanda de guirlanda (grinalda) - s. f., capela, coroa de flores, ramos, etc.; diadema; festão, enfeite de flores entrelaçadas, formando banda ou tira; enfeite feito de folhas ou flores. Antes mesmo do nascimento de Cristo, no Ano Novo romano (1º de Janeiro), as casas eram decoradas com guirlandas e luzes, para simbolizar o calor no meio do frio e da escuridão.

• Velas - Trazem a lembrança de que devemos ser luzes a espargir o nosso brilho. "Vos éreis trevas; sede agora as luzes do Senhor".

• Luzes - As luzes que na época natalícia iluminam ruas, casas e árvores simbolizam Cristo como a luz no mundo. Nos Estados Unidos e Canadá, as cidades revestem ruas, locais públicos, lojas e casas, com luzes de várias cores.

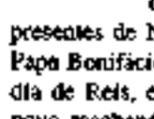
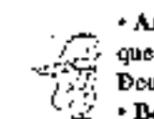
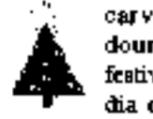
• Bengala - As primeiras decorações da árvore de Natal, nos Estados Unidos, foram feitas de papel e bolas de açúcar, em forma de bengala. Não havia então decorações artificiais de bolas brilhantes ou de luzes.

• Anjinhos - Significam que os céus se abriram e Deus visitou o seu povo.

• Bolas - simbolizam as graças divinas que nos são concedidas diariamente; os frutos da "árvore da vida", ou seja, o próprio Cristo.

• Meias - A tradição de pendurar meias no lareira originou-se de uma das histórias que envolveu São Nicolau, o Santo que inspirou a figura do Pai Natal. Nicolau ainda era jovem quando deu um soco de sua extrema bondade. Em sua cidade vivia um homem muito pobre, que não tendo dinheiro para realizar o casamento de suas três filhas, ficou muito triste. Sabendo dessas dificuldades, Nicolau, que era de família muito rica, deixou escondido um saco de ouro na janela da filha mais velha, já em idade de casar. Nicolau reperiu a boa acção para as outras duas moças. Conta a lenda que Nicolau jogou o saco de ouro pela chaminé, onde saíam algumas meias. Daí o hábito das crianças deixarem as meias nas chaminés ou janelas a espera de presentes.

• Presentes - A troca de presentes, representa o presente que Deus nos deu, quando Jesus nasceu para nós. Dar presentes é um sinal de amizade. Os presentes de Natal foram ideia do Papa Bonifácio, no século VII. No dia de Reis, ele distribuiu pão ao povo, recebendo presentes em troca. Dar presentes no Natal é um costume de origem pagã. Os romanos comemoravam a Saturnália, no dia 17 de Dezembro, com uma troca de presentes. No Ano Novo romano (1º de Janeiro), eram distribuídos pelas crianças pobres. Tribos germânicas da Europa, após sua conversão ao Cristianismo, comemoravam o Natal com uma troca de presentes. Na Itália, Espanha e alguns outros países, as crianças recebem presentes no dia 6 de Janeiro e não no dia 25 de Dezembro. Em vários países europeus, os presentes são dados no dia 6 de Dezembro, durante a comemoração da Festa de São Nicolau, o patrono das crianças. Segundo várias lendas, São Nicolau seria um benfeitor anónimo que presentava pessoas durante o período natalício. Uma tradição mais antiga remete aos presentes que os três reis magos deram a Jesus. Hoje, as datas e motivos dos presentes variam.



• Panetone - Pão tradicional do Natal, o Panetone é uma espécie de bolo, feito de fruta cristalizada. Iguares indispensáveis em qualquer casa, o Panetone tem uma

origem nobre. No final do ano de 1395, o duque de Milão, Gian Galeazzo Visconti, resolveu festejar o recebimento das insígnias duciais com a criação de um pão bem diferente, recheado de frutas cristalizadas e uvas passas. Por estar perto da época natalícia, o aparecimento do Panetone ficou ligado à ideia de comemoração e felicidade. Com as técnicas de fabricação e conservação, o Panetone popularizou-se no mundo inteiro (alguns até se modificaram) mas na receita original vão os mesmos ingredientes de 500 anos atrás.

• Bolo Rei - É mais um costume natalício. Seu formato lembra uma coroa. E as frutas cristalizadas, amêndoas, nozes e figos, as joias que a enfeitam. Este doce simboliza as prendas que os Reis Magos ofereceram a Jesus recém-nascido. A sua cãdea (parte externa) representava o ouro, enquanto as frutas secas simbolizavam a mirra e o seu aroma, o incenso. Conta a lenda que, quando os reis magos viram a estrela que anunciava o nascimento de Jesus, disputaram entre si o direito de entregar os presentes que levavam. Para acabar com a briga, um padreiro teve a ideia de fazer um bolo para os três e esconder uma fava dentro da massa. Não se sabe se foi Gaspar, Melchior ou Baltazar o feliz contemplado, mas a receita do Bolo Rei correu o mundo e ganhou fama de proporcionar prosperidade a quem tirar a fatia premiada. Quanto à fava, quem a receber se compromete a oferecer o doce no Natal seguinte. Há uma tradição que afirmava que os cristãos deveriam comer, entre o dia 25 de Dezembro e o 6 de Janeiro, doze bolos-reis. Em Portugal, o bolo tem um lugar de honra nas vitrines das confeitarias, desde o final de Novembro até 6 de Janeiro, Dia de Reis, quando muitas famílias, mantendo a tradição, comem o Bolo Rei e distribuem os presentes das crianças.

Edição e Pesquisa de Letícia Resende (www.google.com)

• Ceia - No dia 24 de Dezembro à noite cria-se e 25 é o dia de Natal propriamente dito. A ceia simboliza o banquete eterno. As castanhas, aparecem na ceia, por serem um milho sabroso que se encontra sob a casca, lembrando o Menino Jesus que, nasceu humildemente, ocultando a própria divindade. As bolas e bombons, representam, no Natal, a doçura das palavras divinas.

• Ceia - No dia 24 de Dezembro à noite cria-se e 25 é o dia de Natal propriamente dito. A ceia simboliza o banquete eterno. As castanhas, aparecem na ceia, por serem um milho sabroso que se encontra sob a casca, lembrando o Menino Jesus que, nasceu humildemente, ocultando a própria divindade. As bolas e bombons, representam, no Natal, a doçura das palavras divinas.

HISTÓRIA DO PAI NATAL

Uma lenda norueguesa deu origem à crença de que o Pai Natal (Santa Claus) desce pela chaminé, a deusa Hertha aparecia nas lareiras e trazia boa sorte às casas. Clement Moore, um ministro e poeta americano, foi o primeiro a descrever o Pai Natal como ele

é hoje em dia: roupa vermelha debruada de branco, sendo transportado por um trenó puxado por renas. O Pai Natal actual é descendente de São Nicolau, que foi um bispo de Myra, uma cidade da Ásia Menor, localizada no que hoje é a Turquia.

Essa história de muitos "milagres" começou no ano 270 (Século III) em Patras, cidade a apenas alguns quilómetros de Myra, na antiga província da Lícia. Ali viviam Epifânio e sua esposa Joana, devotos cristãos, que somente após muitas preces conseguiram um filho. Este recebeu o nome de Nicolau, que significa "Pessoa Vitífiosa". Os pais de Nicolau morreram quando ele era ainda jovem. Um tio recomendou-lhe, então, que conhecesse a Terra Santa e ele embarcou num navio. Durante a viagem houve uma

tempestade muito forte, que só se ia parando milagrosamente quando Nicolau rezou pedindo ao Pai do Céu para parar a tempestade; e a tempestade parou. Foi por isso que ele se tornou o padroeiro dos marinheiros. Quando voltou da Terra Santa, Nicolau resolveu mudar-se para Myra, onde viveu na pobreza, pois havia doado toda a sua fortuna. Alguns anos depois, o bispo de Myra morreu. Como os anciões da cidade não conseguiam escolher um sucessor, resolveram colocar a decisão nas mãos de Deus. Na mesma noite, o mais velho dos anciões, segundo a lenda, teve um sonho, em que Deus lhe dizia que o primeiro homem a entrar na igreja deveria ser o bispo. Nicolau, acostumado a acordar cedo para rezar, foi indicado para ser o bispo.

São Nicolau morreu no dia 6 de Dezembro - dia de sua festa litúrgica - do ano 342, cercado de respeito por todos os cristãos. Actualmente, é um dos santos mais populares do cristianismo. Em Roma, existem 60 igrejas com seu nome; e na Inglaterra, mais de 400.

(Fonte: www.paquepapai.com.br)



OPINIÃO... OPINIÃO... OPINIÃO... OPINIÃO... OPINIÃO... OPINIÃO... OPINIÃO...

UM DIA SERÁ NATAL...



José Reis

Chegou o ambiente festivo que anuncia o Natal. Como todos os anos, as ruas e casas foram iluminadas, ouvem-se sons melodiosos, as grandes artérias comerciais tornaram-se pequenas para acolher tanta gente, num fervilhar constante na procura dos presentes necessários, que as televisões anunciam sem cessar.

Tudo parece estar já preparado para o grande evento. Contudo, o verdadeiro Natal, aquele que vai para além das aparências e do frenesim comercial, aquele que significa o renascer do Homem na sua dignidade fundamental de pessoa, que leva à instauração de um "reino novo", de uma "nova humanidade", ficará adiado mais uma vez, pois, como diz Manuel Sérgio, "Enquanto a chuva/ Escorrer na minha vidaça/ E furar o telhado/ Daquele farrapo de homem que além passa/ Enquanto o pão/ Não entrar com a Justiça/ Lado a lado/ Mão a mão/ Nem Jesus vem/ Andar pelos caminhos onde ou outros vão".

O advento desse novo tempo

ficará, pois, adiado enquanto o homem não reconhecer o outro como irmão, enquanto alguém passar fome, viver em barracas ou nas ruas, estiver privado da sua liberdade e a justiça for só para alguns, enquanto houver violência e continuar a exploração dos mais fracos, em suma, enquanto o egoísmo for mais forte que o amor.

Urge, pois, que aconteça uma mudança de atitudes, empenhando-se cada um na transformação de tudo o que impede que o Natal aconteça. É ao olharmos a imagem daquele Menino débil e pobre, o nosso coração não poderá ficar indiferente ao apelo dos que sofrem ou passam necessidades. Como dizia o poeta Miguel Torga: "Fico a meditar/ No milagre de ser Deus e Menino./ Em Deus não acredito./ Mas de ti como posso duvidar?/ Todos os dias nascem/ Meninos pobres em currais de gado./ Crianças que são ansias alargadas/ De horizontes pequenos/ Humanas alvoradas..."

O Natal continuará adiado, mas acontecerá "quando um homem quiser" (J.C. Ary dos Santos), quando o egoísmo der lugar à fraternidade, quando fizermos do mundo um local de solidariedade e paz, onde os homens convivam fraternalmente, sem preconceitos, sem invejas, sem guerras.

Desta forma, "Um dia/ Quando for Natal/ (E já não for Dezembro)/ E o mundo for o espaço/ Onde cabe um só abraço/ Enão Jesus virá/ E será/ À flor de tudo/ O Redator/ Universal" (Manuel Sérgio).

"A VIDA É FEITA DE NADAS."



Patrícia Laranjeira

"A VIDA É FEITA DE NADAS."
Miguel Torga

Afirmção sensata, esta, Miguel Torga não podia estar mais certo quanto ao que disse.

A vida é, realmente, um rol de coisas insignificantes, de ninharias, simples coisas que aparentam não interessar a ninguém... Mas são estas, também, as mais importantes e mais belas! São essas que cativam o olhar distraído de uma criança, que prendem a atenção de um jovem ou se apoderam da mente de um adulto.

A vida, este combinado de "nadas", é o que ainda nos pertence, é nosso, é único e exclusivo. Por isso, fazer da vida algo de importante passa por tornar estes "nadas" em coisas importantes e especiais pelas quais valha a pena viver...

É por isso também que o Homem não se deve prender demasiado a este mundo material e leviano, mas sim desfrutar de coisas singelas e puras... Estes sim são os verdadeiros "nadas", aqueles pelos quais a vida é construída...

A meu ver, para que a vida monótona e desajeitada do Homem se torne única e aprazível, é necessário que este aprenda a olhar o mundo com os outros olhos e a lutar, sem medo, as coisas, as pessoas, reconhecendo-lhes importância... Basta o Homem querer!

É urgente que o Homem aprecie as coisas mais simples, as fráguas, as autênticas... o desabrochar de uma flor, o bailar das ondas, o sorriso puro de uma criança ou o espectáculo com que o Sol nos brinda ao entardecer...

Note-se que estes nadas são, só e apenas, as coisas elementares e boas da vida, na minha opinião, obviamente. Isto porque a nossa vida deve ser repleta de coisas boas e fazer da vida algo apetecível deve tornar-se o principal objectivo do Homem, o resto vem por acréscimo.

Em suma, a vida, este misto de ninharias, de nadas é o que de mais belo há e cabe ao ser humano desfrutar de tudo isto, cabe-lhe desfrutar da única tarefa que lhe incumbiram à nascença: a de viver!

RETALHOS DE OUTROS TEMPOS VII

**Memórias de Família III
Natal! Alegria e Tristeza**



Irene Margarida
Novembro de 2004

Estávamos na primeira metade da Década de Quarenta do Século XX, porém tudo então era diferente! Infelizmente, havia nessa época muitos pontos negativos, mas esses eram, em parte, compensados por outros bem positivos que, mau grado nosso, se perderam para sempre.

Vivíamos em paz, porque a Segunda Grande Guerra passava-se longe. A bem dizer sem guerra nem terrorismo, as pessoas sentiam-se mais seguras e tranquilas, até porque os assaltos, os estíques e os sequestros aconteciam "quando o Rei fazia anos". As redes internacionais, verdadeiras máfias de raptos de crianças, roubos de automóveis, objectos valiosos ou mesmo extorsão de dinheiro, são cada vez mais frequentes e melhor organizadas. As crianças e os jovens são mais agressivos e os actos de vandalismo mais assíduos.

Nesta aldeia global em que presentemente vivemos, o ser humano, sentindo-se injustiçado, reage raído pela inveja e pela ambição, vingando-se desesperadamente não importa como, porque o fosso entre ricos e pobres é cada vez maior. O desespero leva à prática de homicídios e até mesmo ao suicídio, quando outrora tudo isto surgia de quando em vez, sem comparação possível com o número elevado dos nossos dias.

Todos viviam pacatamente nas suas terras, sem a euforia das viagens que presentemente são frequentes. Os automóveis eram raríssimos e ainda por cima andavam devagar. Nestas circunstâncias seria difícil ocorrerem acidentes. Reinava o silêncio e tudo era simples, suave e ameno. Não havia ambições desmedidas ou pelo menos eram diferentes, não tão chocantes e muito mais raras que nos dias de hoje, onde impera um materialismo desumano e uma seca de cifrões, ganância exagerada, sem regra nem limites. As pessoas estavam unidas por laços de amizade e solidariedade. Cada lugar e até mesmo a aldeia inteira eram constituídos por uma só família, embora de parentescos diferentes. Juntos confraternizavam, ajudavam-se mutuamente e sofriam em comum as mesmas mágoas.

Tenho ainda gravado no ouvido

os lindos coros das lavradelas, cantando no meio dos campos, enquanto trabalhavam eu, então, pelos caminhos de regresso a casa. Havia outra alegria, outro bem-estar e a palavra *stresse* era desconhecida.

Não nego que a pobreza de outrora era chocante, contudo não existiam obesos, nem diabéticos, nem tão pouco colesterol com a frequência dos nossos dias que chega a ser assustadora. Constituem estas doenças assim como outras verdadeiras epidemias que tendem a aumentar e não a desaparecer. Além disso não há memória que algum forjanense tenha morrido à fome. É bem certo o ditado já muito antigo: "Quem se deita sem ceia toda a noite rabeia, mas das tantas ceias estão as sepulturas cheias".

Evito a cidade na medida do possível, enquanto a vida campestre, sem ruídos nem artífices, singela, pura e natural, me fascina, mas de que maneira! A propósito recordo-me que um dia no Arruio a erva tenra de Prado verdadeiramente me arrebatou de tal modo que, espontaneamente, peguei numa fuacinha e comeci a cegá-la atrás das empregadas. Nunca mais me esqueci do sorriso do meu Avô que me observava com espanto, porque era apda pequenita e já lhe dava um certo jeito.

Tenho ainda bem presente a alegria das esfolhadas. Os vizinhos vinham ajudar e não faltavam os abraços de milho-rei e as máscaras que ao mesmo tempo me assustavam e divertiam. Cantava-se e também, às vezes, pelo menos em algumas terras, dançava-se ao som da concertina. Em Forjães, por razões várias, as danças estavam em desuso. Nas espadeladas, tudo se repetia com a mesma alegria.

Mas o que eu recordo com mais saudade são os natais do meu Avô, passados na primeira metade dos Anos Quarenta. Alguns dias antes era um arafema por toda a casa. Era necessário fazer as compras e encher as cestas com as consoadas para os serviços levarem às suas famílias. Contudo, não passava de visita e oferta, pois voltavam logo para a casa dos pais, considerados como seus familiares e até porque aí o Natal tinha outro sabor. Era preciso também pôr o bacalhau de molho com a devida antecedência no ribeiro do Sr. Constantino Torres, dentro de um saco de linhagem. As sobremesas, essas, eram feitas no próprio dia da consoada.

Sinto ainda o cheiro dos meados daquela época, das rabanadas, da aletria, das sopas de vinho quente com mel e açúcar e, de tudo isto, sobressaía o aroma da canela e das pinhas mansas a arder na lareira. Achava uma graça ao meu Avô que nesse dia resolvia decorar a mesa da sala de jantar. Era com muito esmero e com uma certa arte que distribuía em tacinhas as uvas-

passas, os figos, as nozes, pinhões e a fruta cristalizada. Eu observava embevecida, porque nos outros dias o meu Avô nada fazia aliás, como todos os homens dessa época.

Contudo, o que eu guardo com muita ternura no meu coração era a alegria que sentia, quando a mesa da cozinha, onde comiam diariamente os serviços, vinha para a sala de jantar para comermos todos juntos ou não fosse o dia do amor e da fraternidade. Esta atitude, decidida pelos meus avós agradavelmente de sobremaneira e com satisfação escolhia essa mesa para ter e prazer de comer juntinho aos meus amiguinhos, o casal Irene e Joaquim, Alberto, Davlde e Sra. Maria Carvalho Lima que se sentiam honrados pela menina da casa lhes dar a primazia. O Máio, meu irmão mais velho, preferia a mesa principal e o Zé Armando, meu irmão mais novo, em quarenta e cinco, era ainda bebé.

Um ano fiquei aborrecida, porque os moços resolveram fazer uma caminha muito chique, toda pintadinha de azul para deitar o meu Menino Jesus. Bem se enganaram, porque eu pus de parte a caminha, apesar de ela ser muito bonita e deídel o Menino Jesus pumas simples pallininas. Também não gostei, quando num dos natais, a prenda do Menino Jesus foi posta no sapatambo sem a devida precaução. Eu já me tinha apercebido há muito de toda aquela marosca, mas mesmo assim não deixei de ser uma decepção, pois adorava presenciar aquela ceia e sentir o prazer daquele "faz de conta".

Alguns após se passaram naquele ritmo, porém todo se desfez com a morte do meu querido Avô, porque além da sua grande falta, era o único capaz de nos proporcionar esta alegria natalícia e também, porque do grupinho que eu tanto gostava, só ficou o Alberto a fazer-lhos companhia.

Hoje restam poucos estes queridos tanto da família como dos amigos dessa época áurea da minha infância, que eu nunca mais esquecerei. O Natal tornou-se portanto para mim, misto de Alegria e Tristeza:

Alegria, porque é o Aniversário de Jesus de Nazaré;

Tristeza, porque é profunda saudade de algo muito belo e maravilhoso que perdi para sempre.

TEMOS UM ESPAÇO IGUAL A ESTE À SUA ESPERA NA 1ª PÁGINA. ANUNCIE, A CORES, EM "O FORJANENSE".

SÍLVIO DE AZEVEDO ABREU - Presidente da Junta de Freguesia de Forjães (entrevista)

"O Forjanense" apresenta, nesta edição, uma entrevista com Sílvio de Azevedo Abreu, presidente da Junta de Freguesia de Forjães. Este trabalho, agendado desde Outubro último, é apresentado neste mês, pois decorrem precisamente três anos desde a eleição dos actuais responsáveis autárquicos, daí a necessidade de se fazer um balanço do trabalho desenvolvido. A conversa reproduzida aconteceu no dia 11 de Dezembro último.

O Forjanense (OF): Estando há sete anos à frente da autarquia, impõe-se uma pergunta que nos leva até ao primeiro mandato: por que decidiu candidatar-se a presidente da Junta?

Sílvio Abreu (SA): Quando me candidatei era membro da comissão política concelhia. Então, numa reunião em Esposende, para se prepararem as autarquias, eu fiquei incumbido de arranjar candidato para Forjães. Promovi diversas reuniões, cuvi vários elementos e foram contactadas algumas pessoas, mas todas recusaram. Não havia ninguém para se candidatar, ainda por cima naquela situação específica, pois a LIF era uma

coligação forte, com o apoio de três partidos, e estava a candidatar-se para um segundo mandato, ou seja, já tinha um trabalho de quatro anos.

Em suma, as condições eram difíceis e, pode-se dizer, como ninguém quis, lá avancei eu.

OF: Como formou a equipa, que se manteve praticamente inalterada de uma eleição para a outra?

SA: A equipa foi escolhida por mim, após auscultar diversas opiniões. São as pessoas válidas, as melhores para trabalharem por Forjães, independentemente do partido.

OF: Foi difícil constituir o grupo?

SA: Foi uma fase muito difícil, porque nessa altura a política estava muito acesa. Lançaram-me os desafios, que eu já estava a prever, mas a equipa manteve-se sempre unida. Houve solidariedade entre todos e não quisemos responder a estas campanhas de "hora-a-hora". Até hoje estão sem resposta!

OF: Como é, hoje, o relacionamento entre os elementos dessa equipa?

SA: Hoje, tal como nos últimos sete anos, nunca tivemos problemas, quer os membros da Junta, os da Assembleia de Freguesia ou os

outros elementos da lista. Também é uma resposta para aqueles que diziam que não nos fariam entender!

OF: Como surgiram as propostas para o manifesto eleitoral, que apresentaram na fase da última campanha eleitoral (ver ilustração)?

SA: Eu conhecia a realidade de Forjães, as suas necessidades básicas, e eram muitas. Por esse motivo não foi difícil fazer o manifesto. Como havia muito para fazer ele teve que ser ambicioso. Foi um inventário das necessidades, mas, hoje, mais de 90% está realizado.

OF: Do que foi realizado, qual foi a obra que lhe deu mais gosto fazer?

SA: Quando eu entrei havia muitas obras para fazer e algumas delas eram bem urgentes. Guardo a recordação de uma das primeiras e que me deu muito gozo fazer: o alargamento do cemitério novo, junto da capela.

O problema do cemitério não se resolvia de um dia para o outro, mas enquanto não houvesse uma solução definitiva era preciso encontrar uma forma de o resolver, pois não havia lugar para enterrar os mortos. Quando disse que ia fazer um alargamento provisório, em redor da antiga capela mortuária, muitos me disseram que eu estava tolo, que o local era muito duro, que era pedra azul, mais isto e mais aquilo. O resultado está à vista.

OF: É qual a obra que gostaria de ter realizado e não conseguiu?

SA: É certo que há obras previstas para o próximo ano, e não são tão poucas quanto isso, mas o certo é que as grandes obras que era preciso realizar já foram feitas. As mais importantes já estão totalmente concluídas.

Apesar disso, e embora não seja uma obra prioritária, há uma intervenção que não sei se vou, ou não, realizar, mas que gostaria de fazer: remodelação total da Av. de Santa Marinha, pois é o coração de Forjães. Quando digo que não é prioritária, não é que a mesma não esteja a precisar de intervenção, pois a que aconteceu há 7 ou 8 anos foi mal feita, e não podemos andar sempre a gastar dinheiro nos mesmos sítios.

Temos que estabelecer prioridades. Recordo-me, aquando da primeira campanha, que fui à zona do Vau e da Moreira e fiquei pasmado com o que vi. Era lama por todos os lados. As pessoas tinham que ir com as galochas para casa. Disseram-me os moradores que os políticos só iam lá nas eleições e depois se esqueciam deles. Eu prometi-lhes, a eles e a mim mesmo, que, se ganhasse, aquela situação seria resolvida.

Não adianta pôr as coisas bonitas, ainda que seja no centro, se ainda tivermos necessidades básicas no resto da freguesia.

OF: Como tem sido o

relacionamento da autarquia com a Câmara de Esposende?

SA: Tem sido o melhor possível, desde o presidente, passando pelos vereadores, pelos chefes de divisão, pelos engenheiros das obras, técnicos e demais pessoal. Acho que tem havido uma atenção como nunca

SA: Bom, se falamos em trabalho, vemos que não têm feito nada em particular. Acho que isso também se deve à falta dos três elementos principais, o que acaba por ser algum desfalece para o PS. Em termos políticos, como os principais desistiram, a lista ficou mais pobre.

OF: O que acha da informação dos membros da Assembleia de Freguesia, do PS, recentemente divulgada (ver notícia no último número)?

SA: O folheto não tem pés nem cabeça! Tem algumas mentiras, muitas inverdades e nota-se uma grande falta de informação, ou mesmo miopia, por parte dos membros do PS na Assembleia de Freguesia.

OF: Quer concretizar?

SA: É mentira que a Ponte do Zé do Rio seja uma promessa não

executada. Para concluída até ao final do ano. A antiga sede da Junta também tem destino dado: já foram feitas as obras de adaptação e está a funcionar como arrecadação e garagem. O novo autotamo já está lá guardado. Na parte da frente continua o centro de distribuição dos CTT e uma sala de explicações. O parque do cemitério também já tem projecto concluído e a obra vai a concurso no início do próximo ano. Em relação aos caminhos florestais, o da Pedreira está concluído e, em relação ao do Matinho-Lamosa, concluiu-se que o não se justifica. Na linha do que já disse, entendemos haver investimentos mais prioritários que a Quinta de Curvos. Os CTT já foram modernizados, quer nas instalações

quer nos equipamentos. Está lá para quem quiser ver! Dentro de um ano o serviço irá para novas instalações.

Quanto a geminações, temos contactos com França e Itália. A concretização ainda não está definida. Os quadros informativos nunca foram iniciados do PS, mas sim da Junta.

embora sobre o assunto se tivessem trocado opiniões. Os sanitários de S. Roque estiveram previstos desde o arranjo do largo. O assunto foi sempre falado, mas a obra não foi incluída na urbanização do espaço, por a engenheira responsável não aceitar os sanitários. Sempre lutamos pela sua construção, nunca desistimos dela.

Somos contra a construção da rotunda no cruzamento, por falta de condições para a sua construção, pois há medidas mínimas a observar. Também não vemos necessidade de um polidesportivo em S. Roque, pois já há polidesportivos que chegue em Forjães, tal como o anfiteatro. O

Continua na página 9

RX

Nome: Sílvio de Azevedo Abreu
Idade: 49 anos
Estado civil: solteiro
Profissão: empresário
Experiência política: trabalhos na secretaria do PSD, em Barcelos, localidade onde também militou na JSD. Membro da JSD de Esposende e da comissão política concelhia do PSD. Foi presidente da Assembleia de Freguesia de Forjães (um mandato) e está, actualmente, no terceiro ano do segundo mandato como presidente da Junta de Freguesia de Forjães.
Clube desportivo: Sporting
Último livro: "Turco, terra serena", de António Veladas
Pastatempo preferido: Internet
Prato predilecto: frango, arranjado de qualquer modo

tinha havido para com Forjães, simbolizada na minha pessoa.

OF: Sentiu mais ou menos apoio por pertencer ao mesmo partido político?

SA: Quer queiramos quer não, isso é importante. Há o relacionamento institucional, que é normal, mas o relacionamento pessoal pode ajudar a resolver algumas questões. As pessoas, por vezes, até me dizem "eu sei que te dás bem com o presidente. Vê lá se me resolves este problema...!"

OF: Quais foram as principais dificuldades com que se debateu?

SA: Na minha vida privada estou habituado a fazer tudo depressa e bem, mas na vida pública isso não é assim. Há muita tramitação, muita burocracia, muitas voltas, muitas

O FORJANENSE - DEZEMBRO 2004: ANÚNCIOS/PUBLICIDADE



INTERNET GRÁTIS
DAS 18 às 20 HORAS
 Segunda a Sexta-Feira
PROGRAMA:
Criação de postos públicos de acesso à Internet
 PROJECTO: ANAPRE - PTNET/
 JUNTA DE FREGUESIA DE FORJÃES

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

AVISO

—FERNANDO JOÃO COUTO E CEPA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

—TORNA PÚBLICO, nos termos e para os efeitos previstos no artº 117º do Código do Procedimento Administrativo que durante o período de TRINTA DIAS, a contar da publicação do respectivo Edital no Diário da República, é submetida a inquérito público a proposta de REGULAMENTO MUNICIPAL PARA ALIENAÇÃO DE LOTES DE TERRENO DESTINADOS A CONSTRUÇÃO URBANA, SÍTOS NAS HABITAÇÕES SOCIAIS DO CONCELHO, conforme deliberação do órgão executivo municipal tomada em reunião de 21 de Outubro de 2004, anexa ao referido edital, do qual faz parte integrante.

—Assim, em cumprimento do disposto no artº 118º daquele Código, se consigna que a proposta está patente, para o efeito, durante o período antes referenciado, no átrio do edifício dos Paços do Município, Departamento de Administração Geral, para e sobre ela serem formuladas, por escrito, perante o Presidente da Câmara Municipal, as observações tidas por convenientes, após o que será presente, para confirmação, ao respectivo órgão municipal competente.

—Para constar e devidos efeitos se publica o presente Aviso e outros de igual teor, que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 25 de Outubro de 2004.

O Presidente da Câmara,
 (Fernando João Couto e Cepa)



SÍLVIO DE AZEVEDO ABREU - Presidente da Junta de Freguesia de Forjães (entrevista)

Continuação da página 8

espaço já tem duas balizas e terá em breve redes e duas tabelas de basquetebol, que foram oferecidas pela ACARE. Também se conta o alargamento da Ponte do Fulão, pois, tal como está, é um travão para a velocidade. Há muitas pessoas a circular a pé, nessa zona, e a ponte até limita a velocidade.

Por fim, refira-se que em relação à Av. de Santa Marinha não queremos remodelar só o piso, mas toda a avenida. Ainda há ligações de saneamento a fazer e está em curso a ligação de um novo PT. Só depois de tudo resolvido é que se poderá pensar nisso. Não podemos andar agora a arranjar pará dali a algum tempo já andar a abrir buracos.

OF: E em relação à capela mortuária? Partilham da opinião de que será um pouco exigua?

SA: A oposição do PS à capela, tanto quanto sei, deve-se à sua dimensão. Não devemos esquecer que aquele é um espaço transitório, disponível só para a família. Tal como em casa, as outras pessoas vão passando pelo espaço. Cumprimentam a família e saem. Não é um espaço para se permanecer, nem para albergar 50 a 100 pessoas.

Se pretendem uma comparação com a capela de uma freguesia vizinha, temos a dizer que temos mais onde gastar o dinheiro do que em obras sumptuosas. Temos uma capela à dimensão das de outras freguesias, como Belinho ou

Marmhas, por exemplo.

OF: Mas não é verdade que o projecto deveria ter sido apresentado na Assembleia da Freguesia?

SA: O projecto foi apresentado publicamente no salão paroquial, ainda no tempo do padre Granja. Também lá esteve o presidente da Câmara e as arquitectas responsáveis pelo projecto. Lamenta-se que não tenha estado ninguém do PS. Também não vão às sessões culturais. Nunca os vi nessas iniciativas, daí não estarem a par destes acontecimentos.

OF: Qual é o papel da autarquia em relação à capela mortuária?

SA: Há um protocolo tripartido, assinado entre a Câmara, a Junta e a Comissão Fabriqueira. A Câmara compromete-se a fazer o projecto e financiar a obra. A Junta lança o concurso e executa a obra. Quando estiver pronta entrega-a à Fabriqueira, que vai zelar por ela, no futuro, nas condições constantes do protocolo outra vez!

OF: E o facto de o PS acusar a autarquia de desperdício: 65% do orçamento com despesas de pessoal não lhe merece nenhum comentário. É tal verdade?

SA: É uma falsa questão, pois as juntas de freguesia não têm verbas próprias para investimento. O investimento está sempre dependente das transferências da Câmara e do Orçamento do Estado. O que sobra é muito pouco. Depois, se queremos as valetas limpas, os

jardins arranjados, a higiene dos espaços, os correios e a sede da junta a funcionar... temos que ter gente para assegurar estes serviços.

OF: Falando agora do próximo ano já têm uma estimativa orçamental para as actividades previstas?

SA: O orçamento para o próximo ano vai ser apresentado à Assembleia no dia 15, portanto, para a semana. É o maior orçamento de sempre, mais de 300 mil euros! Será um grande ano de obras para Forjães.

OF: Quais serão, então, as obras projectadas para 2005?

SA: Vamos avançar com o arranjo do parque do cemitério e da rua do Centro de Saúde; vamos instalar a aparelhagem sonora no CCF; será executado o projecto para o novo Jardim de Infância e construída a capela mortuária; será pavimentado um caminho agrícola, na zona dos Muros (Aldeia) e construída a praia fluvial da Morena. Teremos ainda a ligação do acesso ao ICI, variante de Forjães, e o encaicamento de vários caminhos. Vamos ver se conseguimos intervir na Av. de Santa Marinha.

OF: Se atender ao manifesto eleitoral, de há três anos, e que é que não vai ser realizado?

SA: O que está no manifesto está praticamente tudo realizado e foi conseguida com clima de grandes dificuldades e de maior rigor. Não vamos ter ainda a zona industrial, embora a área já esteja definida. O projecto está dependente da revisão

do PDM. É uma obra bastante cara, mas só vai poder iniciar-se após a conclusão da revisão.

OF: Que avaliação faz, então, do trabalho desenvolvido?

SA: O trabalho desenvolvido foi

natalícia. Continuamos a apoiar famílias carenciadas e a distribuir cabazes de Natal. Colaborámos na recuperação de uma habitação degradada (Padreiros) e entregámos mais um conjunto de habitações



mucho e, algum dia, se calhar, já foi esquecido pelas pessoas.

No nível cultural, tivemos a inauguração da biblioteca, a montagem de um centro informático, onde funcionam cursos de informática. Foram ainda comprados quatro computadores e informatizados todos os serviços da junta, designadamente através do POCAL (plano oficial de contabilidade das autarquias locais). Foi criada uma página de Internet, editada uma colecção de postais ilustrados e organizado o concurso do Maio. Colocaram-se quatro placas informativas nas entradas de Forjães e um quadro informativo na zona central. Organizou-se a primeira feira do livro e editaram-se dois livros. Realizaram-se diversas actividades culturais no auditório, umas organizadas por nós, outras promovidas pela Câmara ou organizadas por associações. Foi inaugurada a Ludoteca, um equipamento de âmbito concelhio que se conseguiu fixar em Forjães e faz inveja à muita gente.

Quanto às infraestruturas básicas, designadamente caminhos, foi protocolada com a Câmara uma verba, para estes dois anos, de mais de 80 mil euros, para caminhos, sem contar com os perto de 100 mil do caminho agrícola das Quintas. Foram também construídos os sanitários de S. Roque, inaugurada a ETAR e adquirido um novo autocarro. Hoje, podemos dizer que quase 100% das pessoas têm água à porta e cerca de 50% saneamento. A área não coberta, pelo menos alguns lugares, será candidada a fundos comunitários. Há maior asseso e cuidado nos espaços públicos, designadamente jardins. Está a ser construído um novo PT na zona centro, para substituir o da Maternidade, e foi posto um novo ramo de luz no Mátinho. Também foram postos novos pontos de luz, colocando-se em breve iluminação no troço na estrada nacional, para cima da Quinta de Curvos. Foi feita a manutenção dos caminhos florestais e está em fase de conclusão a recuperação da ponte do Zé do Rio. Pavimentaram-se diversas ruas e travessas, foi colocado o abastecimento de água no cemitério, malmente entubada e tem-se aumentado sempre a iluminação

socias (S. Roque).

No final do mandato teremos mais de 90% do que prometemos cumprido, sendo que, nessa altura, mais de 95% das pessoas de Forjães terão a rua até sua casa pavimentada. Também teremos todas as valetas, das estradas em alcantilão, pavimentadas. No próximo ano vamos também lavar e pintar todos os muros do cemitério.

Se isto não é trabalhar, e trabalhar bem, então não sei o que é!

Se concluir tudo o que está no manifesto dou-me por satisfeito. Tenho que agradecer, por tudo o que já foi feito até aqui, a uma pessoa, que tem feito muito por Forjães, ao contrário de anteriores presidentes de Câmara ou mesmo de algumas pessoas de cá: João Cepa. É a ele que se deve parte significativa do desenvolvimento de Forjães.

OF: Em face de tudo o que disse e apresentou, poderemos dizer que voltará a ser candidato?

SA: Ainda é um pouco cedo para dizer. Ainda não pessei nisso. Sinto que já dei muito de mim a esta freguesia, a esta terra. Não sou apologista de que as pessoas fiquem eternamente nos lugares. Apesar de já ter sido publicamente desafiado pelo presidente da Câmara para continuar, ainda não tomei nenhuma posição.

OF: Para quando uma decisão?

SA: Como disse ainda é cedo. Talvez lá pela Piscoa, ou em Maio, já tenha uma decisão tomada. É preciso avallar tudo o que foi feito.

Hoje, podemos dizer que o dinheiro que nos últimos anos foi investido em Forjães é uma autêntica fortuna. Foram muitos e muitos milhares de euros. As pessoas não se devem esquecer disso, embora seja natural querer sempre mais. As pessoas são cada vez mais exigentes, mas não se devem esquecer do que já foi feito.

Forjães é, actualmente, uma das freguesias com melhores condições para se viver. O que é que falta, ao nível das infraestruturas básicas, que tems que ser suprida pelo erário público?

Carlos Sá

Manifesto eleitoral (2004)



AS NOSSAS PROPOSTAS

PRAIAS FLUVIAIS

Queremos que durante o ano 2002 seja feito o arranjo da praia fluvial para a qual se projecta avançar.

CAPELA DE REPOUSO

Vamos estabelecer negociações com a Comissão do Senhor Padre a fim de obter do governo destinado à construção de uma capela de repouso, digna para a freguesia, fundada com o seu parento necessitado e funcional.

NOVO AUTOCARRO

Ajuntamos o novo autocarro adquirido da Junta de Freguesia para melhorar o serviço de transporte público e a qualidade de vida da população.

PONTE DÊ DO RIO

Vamos recuperar esta importante infra-estrutura, que está em estado de abandono, e que é um importante elo de ligação entre as duas margens do rio, procurando assim encorajar estâncias e estabelecer contactos mais rápidos, nomeadamente através da circulação de bicicletas que neste momento é praticamente impossível.

AMBIENTE E SANEAMENTO

Devido à situação de contaminação de ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais de Forjães), bem como os acessos à mesma, vai ser um importante investimento que irá permitir dar à rede de saneamento florestal a máxima utilidade e posse de serviços ao nível do saneamento. Este investimento é de grande importância para a melhoria do estado da Zona Industrial, da Quinta de Curvos e da Quinta de S. Roque.

Com o objectivo de melhorar o nível de saneamento e a qualidade de vida da população, vamos qualificar e dotar de saneamento as zonas de S. Roque, S. Roque e S. Roque. Este investimento irá permitir dar à rede de saneamento florestal a máxima utilidade e posse de serviços ao nível do saneamento. Este investimento é de grande importância para a melhoria do estado da Zona Industrial, da Quinta de Curvos e da Quinta de S. Roque.

PLANO DO CEMITÉRIO

Com o objectivo de melhorar o nível de saneamento e a qualidade de vida da população, vamos qualificar e dotar de saneamento as zonas de S. Roque, S. Roque e S. Roque. Este investimento irá permitir dar à rede de saneamento florestal a máxima utilidade e posse de serviços ao nível do saneamento. Este investimento é de grande importância para a melhoria do estado da Zona Industrial, da Quinta de Curvos e da Quinta de S. Roque.

Com o objectivo de melhorar o nível de saneamento e a qualidade de vida da população, vamos qualificar e dotar de saneamento as zonas de S. Roque, S. Roque e S. Roque. Este investimento irá permitir dar à rede de saneamento florestal a máxima utilidade e posse de serviços ao nível do saneamento. Este investimento é de grande importância para a melhoria do estado da Zona Industrial, da Quinta de Curvos e da Quinta de S. Roque.

CAMINHO FLORESTAL

Com o objectivo de melhorar o nível de saneamento e a qualidade de vida da população, vamos qualificar e dotar de saneamento as zonas de S. Roque, S. Roque e S. Roque. Este investimento irá permitir dar à rede de saneamento florestal a máxima utilidade e posse de serviços ao nível do saneamento. Este investimento é de grande importância para a melhoria do estado da Zona Industrial, da Quinta de Curvos e da Quinta de S. Roque.

QUINTA DE CURVOS

Com o objectivo de melhorar o nível de saneamento e a qualidade de vida da população, vamos qualificar e dotar de saneamento as zonas de S. Roque, S. Roque e S. Roque. Este investimento irá permitir dar à rede de saneamento florestal a máxima utilidade e posse de serviços ao nível do saneamento. Este investimento é de grande importância para a melhoria do estado da Zona Industrial, da Quinta de Curvos e da Quinta de S. Roque.

PLANO DE URBANIZAÇÃO

Este plano é o principal instrumento de planeamento urbano e vai permitir dar à rede de saneamento florestal a máxima utilidade e posse de serviços ao nível do saneamento. Este investimento é de grande importância para a melhoria do estado da Zona Industrial, da Quinta de Curvos e da Quinta de S. Roque.

RECURSOS REALIZADOS/ PROPOSTAS

Com o objectivo de melhorar o nível de saneamento e a qualidade de vida da população, vamos qualificar e dotar de saneamento as zonas de S. Roque, S. Roque e S. Roque. Este investimento irá permitir dar à rede de saneamento florestal a máxima utilidade e posse de serviços ao nível do saneamento. Este investimento é de grande importância para a melhoria do estado da Zona Industrial, da Quinta de Curvos e da Quinta de S. Roque.

ANÚNCIOS - PUBLICIDADE - FICHA TÉCNICA

AGRADECIMENTO

+ A família de Mário Faria Neves, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos quantos se dignaram participar nas cerimónias fúnebres de seu familiar.

AVISO

O Dr. André Saleiro, proprietário do consultório de Medicina Dentária do Instituto Materno Infantil — agora designado Fundação Santo António — vem por este meio informar os seus estimados clientes que o consultório vai estar encerrado para remodelação. Os interessados deverão contactar o Dr. André Saleiro para informações e marcações nos seus outros consultórios, nomeadamente em Fão — 253 983724; ou em Viana do Castelo — 258 822236.

Desde já agradeço a compreensão.

Atenciosamente

André Saleiro

DOUROCABE e PORTUGALE
Cursos Reconhecidos pelo I.E.F.P. e INCFOR

Cursos CABELEIREIRO

Ajudante (6 meses)
Praticante (3 meses)
Oficial (4,5 meses)

Cursos ESTÉTICISTA

Esteticista (9 meses)
Massagista de Estética (7 meses)
Máncure/Pedicure (6 meses)

FAMALICAO: R. S. Vicente, Edif. B. Vicente
LJ-BARROSELA/2021 - 4700-301 V.M. Famalicão
TEL: 252 377 028 - Tlm. 86 361 72.12

PORTO: TEL: 227 362 620

BRAGA: TEL: 233 435 399

VIANA DO CASTELO: TEL: 257 780 452

COVILHÃ: TEL: 289 315 240

TEL: 258 430 100 - FICHA F02 - TEL: 253 426 021 - MONTENAPÓIS - TEL: 258 430 100

HORAR OS DIURNO E PÓS LABORAL



**PALAVRAS
CRUZADAS
SOLUÇÕES**

Horizontais

1º ruía; leito = 2º i.r.a.; mBo;
res = 3º tu; junta; r.c. = 4º o;
ode; a; a = 5º sala; a; emir =
6º pirilampo = 7º ramo; u;
alna = 8º a; a; azo; o; c = 9º
le; árido; la = 10º are; mar; ras
= 11º rampa; émero =

Verticais

1º ritos; ralar = 2º uru; apa;
era = 3º pa; elina; em = 4º i; j;
aro; a; p = 5º arquo; i; arma =
6º Andaluza = 7º lote; a; odre
= 8º e; a; ema; o; m = 9º ir;
amplo; re = 10º ter; ion; lar =
11º óscar; acaso =

APOSTE NO FUTURO DO SEU FILHO

- INGLÊS
- FRANCÊS
- ITALIANO

ESTUDO PERSONALIZADO

Justifica em Língua Portuguesa Aplicada

- Estudo Acompanhado
- Inglês - Escudo de Honra - Língua Portuguesa - Interactiva
- Inglês de Apoio
- Inglês de 1º ao 11º ano
- Preparação para Exames
- Inglês de 1º ao 11º ano - Interactiva
- Inglês de Conversação para Adultos
- Inglês - Inglês - Inglês
- Todos os Tipos de Tradução

Contacto: 93 600 90 30



NUNES & FARIA

AGÊNCIAS E DECORAÇÕES PUBLICITÁRIAS, LDA.

DECORRINDE

Publicidade: Manuel Faria
Soc. gerente

R. da Corujeira nº 122
224 - 4740 FORJÃES EPS - ESPOSENDE
TEL 263 677162 T.M. 9:17 65 73 67

O FORJANENSE

A. Benjamim Pereira

Engenharia civil, arquitectura e avaliação imobiliária

Centro Comercial Dour Rivas
R. do S. António
1º andar, Barr. N.º 7
4740 - 444 Forjães - Esp.

Tel. 253 677 464
Fax: 253 677 463

E-mail: a.pereira@forj.pt

SANLUZ

de José Manuel Morgado Domingues

- Pneumática - Electricidade
- Aquecimento Central
- Refrigeração (Montagem de Equipamentos)
- Redes de Rega Automática
- Aquecimento Central
- Energia Solar



Rua da Corujeira / 4740-442 Forjães
Telef. 253 87 71 35



Escola de condução

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

ESCOLA DE CONDUÇÃO RIONEIVA, L.P.

Av.ª 30 de Junho, 364
4740-438 Forjães

Tel. 253 87 77 70

e-mail: escola.rioneiva@rj.pt

IDEAL PNEUS

PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADAS - AVINHAMENTO DE DIRECÇÕES
PAÇO VELHO - V. E. S. - APARTADO 583 - TELER 253 609 300 - FAX 253 609 389 - 4750-909 BARCELOS

O FORJANENSE
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58 4740-439 FORJÃES

PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães
Fundado em Dezembro de 1984

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58 4740-439 FORJÃES
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30

Contr. n.º 501524614 e-mail: acarf@clix.pt

DIRECTOR: Carlos Manuel Gomes de Sá
csa@portugalmail.pt

Subdirector: José Manuel Gemelgo Reis
jmanue@clix.pt

CORPO REDACTORIAL: José Salvador Pereira
Torres Ribeiro e Sara Cristina Gomes de Sá

Colaboraram nesta edição:
Manuel António Torres Jacques; Dr. Fernando Neiva;
ATL Primário; Alberto Luciano Fonseca Torres; Dr. Gil
de Azevedo Abreu; Lino de Jesus Azevedo Abreu; José
Albino Oliveira; Patrícia Laranjeira; Dr. Irene Margarida;
Dr. Regina Córrea de Lacerda.

Fotografia: "O Forjanense"

ASSINATURA ANUAL (11 números):
País: 6 Euros, Estrangeiro: 9 Euros, Assinatura de amigo a partir
de 12,50 Euros

Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.L) sob
o n.º 110650

TIRAGEM - 1.650 Ex. (Sal em meados de cada mês)

COMPOSIÇÃO: Fátima Saugelo Vieira e Carla Alves Abreu

IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.
Travessa da Moagem - 4905-385 Barcelos

Contribuinte n.º 502 162 422

DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO...

ACOMPANHANDO O FORJÃES SPORT CLUBE

SENIORES

Falta mandar em casa!

Continua a não ser o campeonato que equipa técnica e direcção planearam, andar junto aos primeiros, mas é para já o melhor que se tem conseguido. De qualquer forma o trabalho é bastante positivo. A equipa ainda não consegue um bom nível exibicional, mas se contarmos com as adversidades que a mesma tem tido, lesões e outros impedimentos de atletas, não é fácil fazer muito melhor.

Contudo, o Forjães tem deixado indicações de que pode vir a ser muito forte ao longo deste

campeonato, onde poderia ter claramente pelo menos mais 2 pontos. Se fizemos uma análise aos resultados verificamos que em casa a equipa perdeu, até ao momento, 10 pontos e conquistou 8, um aspecto a rever por atletas e equipa técnica. Em casa teremos de ser nós a mandar!

E como com trabalho e dedicação muito se consegue, pensamos que a todo o momento os valores que o Forjães possui vão sobressair o que irá certamente permitir uma melhor classificação.

Últimos jogos

10ª Jornada

Forjães S C 0 / Turiz 0

Jogo no Estádio Horácio de Queirós. O FSC alinhou com 1- Nuno; 2- Marco (Rafael aos 80 min); 3- Paulinho; 4- Costa; 5- Sardinha (Pereira aos 32 min.); 6 - Damião; 7- Morgado 8 - Celso; 9 - Mário; 10- Gilberto; 11- Zé Avelino (Ebongué aos 66 min)

Mais uma equipa que veio jogar a Forjães para levar o pontinho e que atingiu os seus objectivos. O Forjães fez um jogo pobre perante uma equipa claramente ao seu alcance. A nossa equipa continua a mostrar-se sólida na defesa, atrapalhada no

melo campo e ineficaz no ataque. Após uma primeira parte apática, o Forjães mostrou querer na segunda, e só por alguma felicidade, à mistura com alguma falta de engenho não chegou à vitória

11ª Jornada

Louro 0 / Forjães S C 1

Jogo no Campo Com. Cupertino Miranda, em Louro - Farnalhão. O FSC alinhou com

1- Nuno; 2- Marco; 3- Paulinho; 4- Costa; 5- Zé Avelino 6- Pereira 7 - Damião; 8- Paulo (Gilberto aos 65 m.); 9- Mário (Joel aos 74 min.); 10 - Celso; 11- Morgado (Né aos 86 min.)

Golos: 0 - 1 Morgado aos 28 minutos

Excelente primeira parte da nossa equipa, coroada com um golo de Morgado, que viria a garantir os três pontos. A segunda parte foi dominada pelo Louro, que tudo fez para chegar ao empate, tendo criado alguns calafrios junto da baliza à

guarda de Nuno (grande exibição). Contudo, o Forjães, nesta fase do jogo teve também lances para arripilar o marcador, mas faltou alguma inspeção junto da baliza adversária.

12ª Jornada

Forjães S C 0 / Maximinense 1

Jogo no Estádio Horácio de Queirós. O FSC alinhou com

1- Nuno; 2- Marco 3 - Paulinho; 4- Costa; 5- Zé Avelino 6- Pereira (Gilberto aos 58 minutos.); 7- Damião; 8- Paulo (Alexo aos 65 min.) 9 - Mário; 10 - Celso Gilberto; 11- Morgado

Disciplina: Cartão vermelho aos 78 min. Paulinho; aos 84 min. Marco; aos 89 min. Rafael e João Ferreira (treinador). Foram ainda considerados expulsos após o final do jogo Pereira e Paulo

Golos: 0 - 1 aos 89 min.

Apesar de não ter realizado um grande jogo, o Forjães criou uma mão cheia de oportunidades de golo, que lhe poderiam ter dado uma boa vantagem no resultado. Entre faltas e foras de jogo mal assinalados em nosso prejuízo, foi-nos ainda sonhada uma grande penalidade pelo trio de árbitros. À entrada para o último quarto de hora foi assinalada uma grande penalidade escandalosa a favor do Maximinense, da qual não resultou golo. E se já sequência do lance anterior ficamos reduzidos a dez

elementos, minutos volvidos ficamos com nove, numa expulsão polémica. No último minuto aconteceu o golo dos forasteiros, precedido de uma falta clara sobre um jogador do Forjães. A partir daqui foi a confusão e exaltação na assistência e jogadores. No final, para além dos pontos perdidos, o Forjães tinha seis atletas expulsos, mais o treinador, e ainda as multas da AF Braga à espreita.

Não deixa de ser verdade que atletas e público perderam um pouco a cabeça, mas também ninguém é de ferro, e de facto os árbitros castigaram deliberadamente a nossa equipa.

Faltam 127 para 500

Ainda faltam cento e vinte e sete para os ambicionados 500 sócios pagantes do Forjães Sport Clube. O novo cartão de associado já foi lançado, isto após ter sido feita uma revisão de quotas que obviamente alterou os números de ordem.

Procure já o seu novo cartão, faça-se sócio.

Jogo no Campo Novo do Águas de Alvêlos. O FSC alinhou com 1- Heider Castiço; 2- Carvalho (Joel aos 59 min.); 3- Damião; 4- Costa; 5- Zé Avelino 6- Celso; 7- Ebongué; 8- Ricardo (Né aos 82 min.); 9- Mário 10- Gilberto; 11- Morgado (Heider Silva aos 90 min.).

Intervalo: 2-0

Golos: 1-0 aos 19 minutos
2-0 aos 22 minutos
2-1 Morgado aos 58 min.
2-2 Ebongué aos 63 min.
2-3 Ebongué aos 69 min.

Após uma semana difícil, o Forjães apresentou-se em Alvêlos com três jogadores vindos de lesão (Carvalho, Ricardo e Ebongué) e ainda não totalmente recuperados, que juntos com os restantes disponíveis permitiram ao técnico João Ferreira formar uma equipa capaz de ganhar este jogo. As coisas

começaram mal, ao intervalo perdíamos por 2-0, mas acabaram bem, vitória por 3-2. Mesmo para os mais cépticos não há dúvidas de que quando se vira um resultado destes é porque se tem valor. De facto, o Forjães fez uma segunda parte de grande nível e acabou por ser um justo vencedor. Resta-nos deixar aqui os parabéns a atletas e equipa técnica que souberam ultrapassar os problemas do fim-de-semana anterior, de uma forma muito digna.

13ª Jornada

Alvêlos 2 / Forjães S C 3

Classificação	Equipa	Jogos	V	E	D	Golos		P
						m	s	
1ª	Amares	13	10	1	2	22	7	31
2ª	Águas de Gaia	13	8	5	0	24	11	29
3ª	Pico das Agulhas	13	8	1	4	23	12	23
4ª	FORJÃES	13	5	4	4	14	12	19
5ª	Martim	13	5	4	4	21	16	19
6ª	Turiz	13	5	4	4	16	13	19
7ª	ESB	13	5	3	5	15	17	18
8ª	Martimãs	13	6	0	7	17	17	18
9ª	Nunense	13	4	5	4	18	13	17
10ª	Alegreses	13	4	4	5	21	27	16
11ª	Trofa	13	4	4	5	18	19	16
12ª	Crasto	13	4	2	7	15	19	14
13ª	Reduense	13	3	5	5	21	25	14
14ª	Alvêlos	13	3	3	7	18	31	12
15ª	Louro	13	3	2	8	16	28	11
16ª	Maximinense	13	3	1	9	17	23	10

Cabazes de Natal

Com a colaboração das casas comerciais e cafés de Forjães, o clube levou a efeito mais uma pequena campanha de angariação de fundos. Nestes espaços comerciais foram colocados cabazes de Natal para serem sorteados.

Camadas Jovens - Resultados

Juniors

Forjães	4	Vila-Chã	1
Macieira de Rates	3	Forjães	3
Forjães	0	Apúlia	2
Ceramistas	6	Forjães	2
Forjães	1	Turiz	3
Forjães	3	Cabanelas	0
Antas	2	Forjães	2

Juvenis

Forjães	4	Apúlia	0
Ceramistas	2	Forjães	4
Forjães	1	Turiz	1
S. Veríssimo	4	Forjães	4
Forjães	7	Vila Chã	2
Andorinhas	3	Forjães	0

Infantis

Santa Maria	7	Forjães	3
Forjães	3	S. Veríssimo	0
Palmeiras	7	Forjães	6
Forjães	0	Braga	11

Sorteio de final do ano

Com tem sido hábito nos anos anteriores o clube leva a efeito a realização de mais um grande sorteio de carro. Este ano o prémio será atribuído pelos quatro últimos algarismos da lotaria de Ano Novo. Aqui deixamos o apelo à sua colaboração, pois esta campanha será decisiva para o orçamento do clube. Obviamente que contamos com a colaboração de todos. Ajude o Forjães S. C., adquira os seus bilhetes de sorte!

ANDEBOL FEMININO

JUVENTUDE DE MAR CONQUISTA POSIÇÕES

A Juventude de Mar alcançou na última jornada, excelentes resultados, em todos os escalões que estiveram em actividade nas competições oficiais.

As Juvenis, conquistaram uma importante vitória perante o eterno rival, o Colégio de Gaia, e subiram na classificação geral, ficando agora muito perto da qualificação para a prova Inter-Regiões que apura os finalistas para o Campeonato Nacional

As Includas já com a qualificação garantida para o Inter Regiões, realizaram um excelente trabalho no Colégio de Gaia, a qualificação foi aproveitada para a Juventude de Mar para empalar no último segundo de jogo.

As Infantis, a subir de forma, também estão a realizar um excelente campeonato e, na partida contra o Colégio de Gaia, jogaram um rápido

contra ataques, alcançando um resultado bastante digno, subindo para os primeiros lugares da classificação geral.

RESULTADOS
Juvenis: Juventude de Mar 21 - Colégio de Gaia 12
Includas:
Juventude de Mar 11 - Gaia 11
Infantis: Juventude de Mar 23 Colégio de Gaia 8

O FORJANENSE: VINTE ANOS A DIVULGAR FORJÃES E A REGIÃO

MEMORIAL

O FORJANENSE: UMA HISTÓRIA COM 20 ANOS



"O Forjanense" está de parabéns. Faz 20 anos.

Nascido em Dezembro de 1984, o jornal surgiu pelas mãos de Alberto Luciano Torres, seu director, Lino de Jesus Azevedo Abreu e José Albino Oliveira, subdirectores. Estes fundadores de "O Forjanense" haviam lançado, previamente, o jornal "O Testemunho", do qual foram publicados três números. O primeiro saiu precisamente quando a ACARF comemorava um ano de existência, ou seja, em Março de 1984.

Nesta hora de aniversário importa, por isso mesmo, reconhecer a seu trabalho, a sua obra, a sua criação. Não fosse a sua vontade, a sua visão, o seu amor a Forjães não estaríamos hoje aqui a trocar estas "impressões".

Podemos assim dizer que, depois de uma "gestação" de nove meses, "O Forjanense" viu a luz do dia precisamente há 20 anos. Composto por quatro páginas, a três colunas cada, tinha uma tiragem de 600 exemplares e era, inicialmente, distribuído gratuitamente por um grupo de jovens, de porta em porta.

O segundo número, publicado em Março de 1985, já custou 15300, "passando pouco tempo depois a ser distribuído pelos C.T.I. O jornal havia sido bem aceite pelos Forjanenses e estava a crescer.

Um ano mais tarde, e continuando a ostentar no grafismo o logotipo da ACARF conforme é visível na reprodução que fazemos na última página, do número 1, a mancha de impressão foi aumentada, para o actual tamanho, passando o texto a surgir em cinco colunas. Continuava com uma periodicidade trimestral, mas a tiragem já havia crescido para os 750 exemplares.

Em 1986 esse número subiu para 850 exemplares por edição, correspondendo, assim, à procura que se fazia sentir. "O Forjanense" havia-se afirmado nesta freguesia do concelho de Esposende e levava notícias da terra natal a muitos que haviam partido para terras longínquas. O nome de Forjães era levado até França, Espanha, Brasil, Argentina, África do Sul, Moçambique, Angola...

Em Março de 1987 foi publicado o último número, o décimo, da primeira série. Foi o fechar de um ciclo e o nascer para uma nova etapa.

Julho de 1987 é, digamos assim, um mês de viragem em "O Forjanense". Ainda sob a direcção de Luciano Torres e Lino Abreu, o jornal passa de trimestral a mensal. Mantém as quatro páginas de informação local e regional com que se havia afirmado. Cada número, na altura, custava 350800.

Em Fevereiro de 1991 dá-se uma troca de directores. Gil de Azevedo Abreu substitui Luciano Torres, que

dirigiu o jornal durante mais de 6 anos. Nesta altura "O Forjanense" já estava com uma tiragem de 1250 e mantinha um número médio de 6 páginas por edição.

Gil de Azevedo Abreu manteve-se como director do mensário até Janeiro de 2003. Na hora da saída, o jornal apresentava uma tiragem de 1500 exemplares, com um número médio de 12 páginas por edição, e havia entrado, no início desse ano, numa nova fase, a polícoria.

Foram praticamente 12 anos de dedicação a uma causa, o que contribuiu ainda mais para a aspiração e valorização de "O Forjanense".

De facto, a partir de Janeiro de 2003 "O Forjanense" passou a ter uma edição a cores e outras alterações se seguiram.

Graçicamente diferente, a partir de Fevereiro desse ano, com a entrada de uma nova equipa editorial e redaccional, o jornal manteve a sua linha original: dar a conhecer Forjães, as suas gentes, os seus costumes, o quotidiano, as suas realizações, bem como aquilo que vai acontecendo no meio envolvente, sobretudo na sede do concelho, Esposende.

Ao comemorar 19 anos vin a tiragem ser aumentada, passando para os 1650 exemplares, tiragem que ainda se mantém, embora o número de leitores tenha aumentado. Na verdade, as recentes tecnologias abriram novas portas e "O Forjanense" passou, desde Abril de 2004, a estar disponível na Internet, no site "esposendeonline.com". Os editores deste site consideraram este mensário "o melhor jornal de Esposende". A partir dessa data o jornal passou também a estar à venda na sede do concelho.

Num meio onde praticamente quase todos os lares assinam "O Forjanense", o jornal tem conseguido crescer, fruto do Rigor, Verdade, da Objectividade e da Isenção que tem pautado os trabalhos apresentados.

Naturalmente que esse crescimento se deve, sobretudo, a si, caro leitor, que tem divulgado "O Forjanense" junto de conhecidos, a si que, embora ainda não seja assinante, o tem comprado na Papellaria Moderna, Café Novo, em Forjães, ou em Esposende, na Serra da Sorte, a si que mensalmente o vai lendo.

Ontem, tal como hoje, "O Forjanense" continua a viver da carência de todos os elementos colaboradores. Continua a debater-se com muitas dificuldades, com falta de meios, de apoios estatais, de tempo por parte dos seus directores e redactores, das as gralhas ou mesmo os erros. Mas continua a mover-nos a vontade de dar a conhecer a Nossa Terra, de levarmos até si, mês após mês, notícias deste nosso cantinho. Tem sido gratificante, para toda a equipa de "O Forjanense" saber que o jornal é lido, mais, saber que continuamos a crescer, saber que o nosso trabalho é apreciado ou mesmo criticado.

Agora que "O Forjanense" já é "maior", fruto de vinte anos de

publicação ininterrupta, é altura de se renovarem os pedidos feitos há um ano: façam-nos chegar os seus comentários, as suas histórias e memórias, contem-nos o que de bom foi feito na sua rua, e aquilo que precisa de ser melhorado. Falem-nos, ainda, das edições já publicadas, sugiram-nos temas para a rubrica "Especial", e figuras relevantes para a secção "O que é feito de si?". Apresentem-nos sugestões e comentários.

"O Forjanense" só poderá continuar se contar com a sua colaboração. Esperamos por si, pelos seus textos, pelos seus poemas, pelas suas ilustrações e desenhos, pelas histórias da sua infância, pelo relato da sua passagem para França, da viagem para o Brasil ou Argentina... Se é emigrante, não se esqueça que temos uma secção à espera das suas histórias. Contacte-nos. Para assinalarmos a passagem deste vigésimo aniversário, está em preparação, em colaboração com a direcção da ACARF, um debate sobre uma temática ligada ao jornalismo, a acontecer quando das próximas Jornadas Culturais (Março de 2005). Também por essa altura será lançado o segundo volume da obra "Forjães 15 anos de elevação a vila", reproduzindo desta feita, textos publicados em "O Forjanense", relativos à última década e meia.

Nesta hora de comemorações, impõem-se duas palavras finais: a primeira para aqueles que têm colaborado com "O Forjanense", e foram muitos ao longo destes anos. Muitas histórias, muitas opiniões, muitos textos culturais ou mesmo históricos, muitos poemas, muitas brincadeiras, muitos ensinamentos, muitos relatos... passaram por estas páginas. A todos os colaboradores os nossos parabéns e muito obrigado, com os renovados desejos de colaborações futuras. Permitam-nos, sem desprimor para outros trabalhos, muito pelo contrário, que destaques aqui duas colaborações: as palavras cruzadas e "Acompanhando o Forjães Sport Clube".

A primeira chega-nos de França, mensalmente, sendo o seu autor um colaborador quase desde a primeira hora: Manuel António Jacques. Se às vezes é difícil responder ao desafio das palavras cruzadas, imagine-se o quão difícil será a sua concepção!

A segunda tem permitido, com rigor e pormenor, ficar mensalmente a par do que se vai passando na mais antiga agremiação desportiva da terra e uma das "mais idosas" a nível concelhio. Os relatos, as análises dos jogos, a descrição dos jogadores e suas características... fazem de Fernando Neiva um verdadeiro "jornalista desportivo".

A última referência, mas tão sentida e verdadeira como a anterior, vai para todas as casas comerciais que têm colaborado com o jornal. Sem os patrocinadores, sem a habitual publicidade não era possível levarmos até si esta edição. Para todos os anunciantes o nosso muito obrigado

Carlos Sá

FORJANENSE: 20 ANOS UM AGRADECIMENTO AOS ANUNCIANTES

Um jornal com as características de "O Forjanense" só subsiste com o pagamento das assinaturas de todos os leitores e, naturalmente, com os contributos dos anunciantes. Ao longo destes 20 anos foram várias as firmas que, numa postura de colaboração, anunciaram neste mensário. Algumas acompanham-nos desde a primeira hora, como é o caso da Rocachutagem Ideal, outras publicaram os seus serviços desde os finais dos anos 80, como acontece com o pronto-a-vestir Alta Mira, ou a Padaria Sã. Algumas das casas que já anunciaram neste mensário já não existem, outras foram reformuladas.

Algumas há que se mantêm nas nossas páginas desde a sua criação...

Para todos os anunciantes o nosso MUITO OBRIGADO, o nosso reconhecimento pela colaboração prestada. Nesta hora de aniversário, queremos presentear-lhes através da sua referência nesta secção. Como tal, publicamos, de seguida, a listagem de todas as firmas que, ao longo destes 20 anos, anunciaram os serviços em "O Forjanense", especificando o número de anúncios correspondentes a cada firma.

(pesquisa de Carla Abreu e Fátima Vieira)

RECAUCHUTAGEM IDEAL - (BARCELOS)	188
ALTA MIRA (FORJÃES)	158
ESTÚDIO COLOR II /	
REFLEXO E REVILAB - (FORJÃES)	142
PÁDARIA Sã - PANI FORJÃES (Forjães)	135
ORLANDO TEIXEIRA - (FORJÃES)	131
SUAVE MAR IMOBILIARIA/	
QUINTA DAS TERESINHAS - (ESPOSENDE)	131
CARTONAGEM S. BRÁS - (BARCELOS)	129
CAFÉ NOVO - (FORJÃES)	122
CASA PEREIRA (FORJÃES)	121
CARICIA (FORJÃES)	116
MINI MERCADO DUAS ROSAS - (FORJÃES)	114
ESPOAUTO (ESPOSENDE)	113
TELE REPARADORA - FORJÃES	106
ETPOR - (FORJÃES)	103
IFA (FORJÃES)	92
IFI - INST. PORT. DA JUVENTUDE	75
SERRELHARIA OFICINA	
ADELINO COSTA - (FORJÃES)	75
AUTO-REPARADORA (BARCELOS)	63
RESTAURANTE MARTINS -	
O MOINHO (FORJÃES)	58
CARCEMAL (BARCELOS)	49
GARAGEM VIEIRA - (FORJÃES)	48
SANLUZ (FORJÃES)	47
TALHO SR. DA GRAÇA - (FORJÃES)	47
AUTO DETALHE (FORJÃES)	44
IMPERFOR - (FORJÃES)	44
DROGARIA ANABELA - (FORJÃES)	43
RMS - RAMIRO SANTOS (FORJÃES)	39
RESTAURANTE "GRELHA" - (FORJÃES)	38
TALHO SANTOS (FORJÃES)	37
OPTIVISÃO (FORJÃES)	35
SEGUROS METRÓPOLE - (FORJÃES)	35
SERRELHARIA CIVIL - S. JOAQUIM -	
JOSÉ MOTA - (FORJÃES)	35
ESTACÇÃO DE SERVIÇO (FORJÃES)	33
DOUROCABE (BAMALICÃO)	31
LIA NOIVAS / SONHO DAS NOIVAS - (FORJÃES)	30
RELOJOARIA SAMPAIO - (FORJÃES)	30
CASA FERROS (NEIVA)	29
ISA - CONSTRUÇÕES - (FORJÃES)	29
FOGÕES RÚSTICOS DE SALA -	
ABEL LIMA - (FORJÃES)	28
MALMÁS ROSELA - (FORJÃES)	28
CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS (FORJÃES)	27
NEVIOS (FORJÃES)	27
CONFITARIAS "A PRIMOROSA" /	
MARBELA - (ESPOSENDE)	26
CONSTRUÇÕES MIVI -	
EMPREENHIMENTO DA SANTA (FORJÃES)	23
ALUMIPOR (FORJÃES)	21
BRINDES NUNES FARIA (FORJÃES)	21
CABELEIREIRA ROMY (FORJÃES)	21
MINI MERCADO RIBEIRO - (FORJÃES)	21
RIO NEIVA- ESCOLA DE CONDUÇÃO (FORJÃES)	21
SECTOR ACTUAL (FORJÃES)	21
VILA PÃO (FORJÃES)	21
JARDINAGEM MANUEL DA	
SENA AZEVEDO (FORJÃES)	20
DESCOR PASSOS (FORJÃES)	19
KIS-SERRA (ESPOSENDE)	19
O TEAR (FORJÃES)	18
TASCA DO MANEL (FORJÃES)	17
ESCOLA DE CONDUÇÃO	
"A IDEAL" - (ESPOSENDE)	16
ESTÚDIO 14 - (FORJÃES)	14
MEBARCEL - (BARCELOS)	14
THE KID'S CLUB (ESPOSENDE)	14

O FORJANENSE: VINTE ANOS A DIVULGAR FORJÃES E A REGIÃO

PARABÉNS "O FORJANENSE"



A. Luciano Fonseca Torres

Por convite do presidente da ACARF e do director do jornal O Forjanense participei na efeméride que é o 20º aniversário deste jornal, descrevendo aqui alguns retalhos da sua história. Em primeiro lugar os meus parabéns por estes 20 anos de vida ao O Forjanense, ao seu director, corpo redactorial e colaboradores e a todos aqueles que de uma forma altruísta o conseguiram fundar e lançar como órgão de informação mensal a chegar ao final de cada mês à casa dos forjanenses, aqui e nos quatro cantos do mundo onde viva um contemporâneo, passe a inodéstia de me auferir felicitar.

Tiva há vinte anos a honra de ser fundador e director deste nosso jornal.

Vou tentar em poucas linhas dar a conhecer aos leitores como começou e os primeiros passos da existência deste periódico.

No início de vida da ACARF fui convidado para ir a uma reunião da direcção em que se preparava a festa do 1º aniversário da Associação. Era um grupo de gente na maioria jovem e que tinha como embrião um grupo de teatro amador, mas com projectos para desenvolver outras actividades culturais, recreativas, desportivas e até profissionais. Gostei do ambiente e acedi à proposta que me fizeram de lançar uma publicação trimestral de âmbito associativo a que demos o título de "Testemunho", que só teve 3 números.

Este título não foi aceite para legalização na Direcção Geral da Comunicação Social por já haver uma publicação com aquele nome e foi substituído em Dezembro de 1984 pelo O Forjanense, este jornal, que também era trimestral mas em 1985 passou à periodicidade mensal.

Eu não tinha alguma experiência jornalística e nas mesmas condições estavam os sub-directores Lino Abreu e J. Albino Oliveira. Os primeiros números foram esgotados em serões e depois era pegar na velha máquina de escrever portátil e dactilografar os textos para no dia 15 enviar para a tipografia da Casa dos Rapazes de

Viana. Nessa altura a tipografia tinha muito trabalho de impressão de jornais locais, regionais e paroquiais e era quase necessário o tempo de uma semana para dar as provas para correcção. Havia depois da correcção de provas a composição gráfica e impressão que também demoravam alguns dias. Depois da corrida no mínimo 4 vezes à tipografia havia a expedição nos últimos dias do mês sempre com um grupo de voluntários (?) a dobrar jornais e colar endereços para pôr no correio.

O logótipo do jornal era inicialmente o símbolo da ACARF, depois quando decidimos passar para a periodicidade mensal resolvemos criar um logótipo mais genérico baseado no rio Neiva, na ponte Nova com o significado de passar os nossos limites geográficos naturais e uma espiga de trigo símbolo da terra agrícola que somos e da padroeira Stª Marinha. Falamos com Mestre Mendanha que nos indicou um amigo designer que elaborou o trabalho, que em julgo muito bem conseguido.

A linha editorial do Forjanense foi aligeirada no estilo informativo acedendo na informação, na reportagem e na crónica, no estilo interpretativo ou de solicitação de opinião, utilizado no artigo ou comentário e no estilo ameno, dos costos, narrações de costumes, humor, ensaio, etc.

A informação com simplicidade e objectividade foi um lema para o qual sempre apontei mas, como dir Silva Araújo no livro Vamos Falar de Jornalismo "objectividade é, na prática um mito. Objectiva, objectiva é a noção dos resultados do totoloto ou do totobola e pouco mais."

Durante os seis anos que fui director do Forjanense tive colaboradores contemporâneos e não só que muito valorizaram a vários níveis os números do jornal. Pessoas muito bem formadas que apresentavam bons trabalhos literários, históricos, científicos e até de humor.

Difícilidades jornalísticas também os tive, desde a contestação de notícias até à devolução de jornais e até ter que ir defender-me em tribunal por não ter dado direito de resposta a um leitor acerca de um comentário feito no jornal, aos resultados de eleições para a autarquia local. Por ter argumentos suficientes ganhei, mas não deixo de reconhecer que são por vezes comentários saídos a quente no auge de situações tensas que geram nos meios pequenos a polémica, que

um jornal deve evitar.

Vou contar um caso de devolução de jornal que me aborreceu por ser de determinada pessoa. Como é praxe o jornal é enviado para as diversas instituições da região e também para os párcos. Uns dias depois da expedição do jornal havia sempre alguns jornais devolvidos por não se encontrarem os destinatários, ora numa dessas devoluções estava o jornal de um párcos do concelho com a seguinte nota escrita a vermelho na cinta do endereço: "não tem conteúdo". Fiquei desapontado com aquela reacção do Sr. padre, e pensei que teria acordado mal disposto e decidira descarregar a sua má disposição no jornal: - que o jornal não tinha conteúdo, que aquilo tudo espremido não dava nada, etc. senão o que ele quis dizer., era mais ou menos essa a minha interpretação. No dia seguinte ia arrumar os jornais talvez para os deitar ao lixo e abri o tal jornal e vejo as páginas interiores todas em branco, a máquina impressora da tipografia tinha falhado as páginas interiores do jornal que foi parar o Sr. Padre de Bellinho.

Como já o disse tenho orgulho em ter sido fundador e director durante seis anos de O Forjanense. Deixei de ser em 1991, no momento em que deixei de ser Presidente da ACARF, cargos que acumulei durante dois anos. Foi convidado para continuar como director do jornal mas não aceitei. Aceitei por bem cessar ou pelo menos interromper a minha actividade associativa para poder ter mais tempo para a família, decisão que não me arrependo de ter tomado.

Via a minha substituição pelo Dr. Gil Abreu como uma mais valia para O Forjanense, em várias vertentes que não vou aqui discriminar.

Ao director actual, Dr. Carlos Sá, eu quero aqui deixar as minhas felicitações pela direcção do jornal por vários motivos, porque é uma pessoa dedicada, porque é um jovem que tem tendências para a renovação e porque foi, enquanto eu fui director, o colaborador mais novo, tinha 16-17 anos, e que melhor cumpriu o seu desempenho de colaboração informativa. Por isso acho que o jornal continua em boas mãos.

Ao jornal O Forjanense só posso desejar muitos anos de vida, sempre ao serviço da nossa terra e elo de ligação com todos os nossos contemporâneos espalhados pelo mundo.

Forjães, 8 de Dezembro de 2004

PALAVRAS RETROSPECTIVAS



Gil de Azevedo Abreu

No dia 2 deste mês, quando abri a caixa de correio, juntamente com outra correspondência, encontrei um sobrescrito emanado pela ACARF. Depois de aberto, li uma carta/edício assinada pelo presidente da Associação e pelo director d' "O Forjanense" onde lembravam que este jornal assinala neste mês de Dezembro o vigésimo aniversário da sua publicação e, como "está em preparação uma edição especial", vinham solicitar a minha colaboração com um texto que desse conta da minha passagem pelo jornal, designadamente falando sobre as funções que desempenhei ou outros aspectos.

Sem querer ser descorτές e sem atender às palavras gentis e laudativas à minha pessoa pelo trabalho desenvolvido como director d' "O Forjanense" (não fiz mais que a minha obrigação), eis umas singelas, despretensiosas e breves palavras.

Comecei por ser colaborador do citado jornal em Junho de 1985 com o artigo "O 10 de Junho". Depois, em Março de 1991, assumi a direcção, cessando, voluntariamente, as minhas funções em Janeiro de 2003. Por isso, faltou-me apenas um mês para perfazer 12 anos como director d' "O Forjanense". Durante este tempo, desempenhei praticamente todas as funções: além de director, era corrector, paginador, fazedor de opinião, coordenador, entrevistador, muitas vezes redactor, enfim, fiz de tudo um pouco. Só nunca me preocupe com o sector administrativo o qual exerce sempre a cargo da direcção da ACARF.

Embora a publicação de qualquer jornal seja (tem de ser) um trabalho de equipa, houve momentos difíceis - confesso - em que me senti só, sem ajuda, mas nunca desanimei. Pelo contrário, recobrava ânimo para prosseguir em frente, pois tinha sempre bem presente as palavras que escrevi em Março de 1991 quando assumi o cargo de director: *espírito de serviço à comunidade forjanense*. Foi um trabalho abnegado e gratuito (melhor dizendo, dispendioso, com deslocações, telefonemas, etc.). Nunca levei nem aceitará um centavo. Ninguém, repito, ninguém me deve nada. Se digo isto é porque o dinheiro não é tudo na vida. A gratidão, o amor à camisola, o fazer as coisas por paixão, gosto, prazer e devoção, a dedicação desinteressada, a não esperar qualquer recompensa, a disponibilidade, o desprendimento, são valores que muito prezoo e que me dão maior satisfação que o vil metal. Infelizmente, a ganância e o ter (em vez do ser) são males da sociedade actual. Por isso, hoje sinto-me de consciência tranquila por me ter dedicado de alma e coração à causa

a que meil ombros. Por isso, hoje sinto-me feliz por ter cumprido o meu dever da melhor forma que pude e soube, embora limitado pelas minhas poucas capacidades.

Quando assumi a direcção, o jornal já não se circunscrevia à freguesia de Forjães. Havia muitos assinantes de fora da terra e, para os cativar, não podia ficar apenas pelas coisas locais. Daí que tivesse procurado mais colaboradores que, com os seus pareceres, novas horizontes e ofertas culturais, cultivassem ainda mais os leitores. Na minha óptica, um jornal valia tanto mais quanto maior fosse o leque de colaboradores que não só opinassem sobre variadas matérias mas também efervescessem diversificadas perspectivas culturais. Para mim, um jornal apenas com conteúdos meramente informativos e noticiosos era pobre e limitativo. Desta forma, procurei dar ao jornal um cunho formativo, opinante e cultural.

Aos elementos das direcções da ACARF, aos redactores e colaboradores de então, não lhes vou contar boas novas, e mais uma vez, quero agradecer-lhes a preciosa ajuda e trabalho generoso. Aos colaboradores já falecidos - e são três - a minha saudosa memória e eterna gratidão. A dois deles, falecidos ainda enquanto directores, já lhes prestei, na devida altura, a minha homenagem. Refiro-me ao senhor professor Mário Vilaverde e ao magistro poeta madeirense, Dr. João da Silva. A um terceiro, falecido a 28 de Maio do ano corrente, Dr. José Fernando Dias da Silva, de 57 anos, aproveito esta oportunidade para recordá-lo em breves palavras.

A minha amizade para com ele já vem dos tempos em que fomos colegas de estudo, no Seminário de Braga, de 1958 a 1970, além do Curso de Teologia, licenciou-se em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto onde também concluiu o Mestrado em Filosofia do Conhecimento. Poucos sabia, mas foi um dos elementos da comissão instaladora da Escola Secundária de Espinho. Até à data da morte, era professor efectivo da disciplina de Filosofia na Escola Secundária do Cerco - Porto. Estudioso, vivia dos livros (deixou uma grande biblioteca) e para os livros, para os alunos e para a escola. E gostava de escrever. Infelizmente, teve uma vida familiar muito curta. Viveu só, em Rio Tinto - Porto, há vários anos. Creio que a frustrada vida familiar terá contribuído ou ajudado para o precoce desaparecimento. É com grande mágoa, tristeza e saudade que recordo um amigo e companheiro natural de Joane - Família onde também repousam os seus restos mortais. Que esteja em eterno descanso. Recordar a sua memória é um dever e gratidão pois foi colaborador assíduo d' "O Forjanense" desde Outubro de 1995 até à hora da morte.

Que o leitor me perdoe este tom nostálgico e triste com que termino estas minhas palavras, mas chocou-me profundamente a sua morte e senti muito a sua perda.

UM AGRADECIMENTO AOS COLABORADORES

Referimos, num outro texto alusivo a estes 20 anos, que o jornal não subsiste sem a colaboração dos anunciantes. Ora, se isso é verdade, também não deixa de o ser o facto de o jornal não existir sem o apoio das habituais colaboradoras.

Textos poéticos, textos de pendor filosófico ou político, didácticos ou divertidos, com alertas ou rapazes, de opinião... de tudo um pouco publicámos. Colaboradores

da terra, presentes ou ausentes, quer no estrangeiro quer noutras localidades deste "país à beira mar plantado", colaboradores "estranhos" a Forjães, com gosto pela escrita, pelo jornalismo...

Em todos encontramos características comuns, como o altruísmo, o espírito de colaboração e partilha, a qualidade da escrita do trabalho produzido.

Não podendo "pagar" os seus

trabalhos, "O Forjanense" serve-se deste meio para agradecer a todas as pessoas que colaboram, ou colaboraram, conosco. Acreditamos que, o melhor pagamento terá sido os seus textos, os seus trabalhos terem sido lidos, comentados e, estamos certos, apreciados.

Para todos o nosso reconhecido OBRIGADO.

"O Forjanense"

O FORJANENSE: VINTE ANOS A DIVULGAR FORJÃES E A REGIÃO

"O FORJANENSE": 20 ANOS VOLVIDOS



Lino de Jesus Azevedo Abreu

"O Forjanense" completa agora, em Dezembro de 2004, vinte anos da sua existência. Por ter sido subdirector durante algum tempo, fui convidado a escrever um pouco sobre a génese de "O Forjanense", a sua solidificação e afirmação no meio local e regional, o que não é tarefa fácil.

Tendo em conta o ténico comum existente entre a ACARF e "O Forjanense", "obrigo-me" a reatar um ano antes e envolver também a génese da Associação que é sua proprietária.

Forjães sentia a falta de mecanismos institucionais para poder concretizar os seus anseios de âmbito social e cultural. Para dar resposta a essa exigência, foi fundada a ACARF em 25/03/1983 por um punhado de Forjanenses da qual eu faço parte.

A vitalidade associativa da ACARF durante o seu primeiro ano de vida, muito por causa do seu Presidente de Direcção da altura, o meu irmão, Sílvio Azevedo Abreu, transportou para o imaginário de todos a ideia de querer "mudar o mundo" e que era possível e urgente fazer algo de bem para a comunidade forjanense. Seria a Associação um dos meios para a podermos servir gratuitamente.

Com o primeiro ano de existência, a ACARF registou inúmeras actividades de interesse cultural, social e desportivo ocupando o espaço a que tinha direito na sociedade forjanense. Pensou-se então na hipótese de se fundar um jornal associativo onde se retratassem essencialmente as actividades da associação, mas com espaço para outras notícias e opiniões.

Surge assim, em Março de 1984, o jornal "Testemunho", tendo como Director Alberto Luciano Fonseca Torres e como subdirectores José Albino Dias Marcelo de Oliveira e eu próprio, Lino de Jesus Azevedo Abreu.

No Editorial do primeiro número do "Testemunho", apresentámo-nos aos leitores como "uma pequena equipa sem experiência destas andanças, impulsionada pelo dinamismo da Direcção da Associação". Sem o apoio da Direcção da ACARF, nomeadamente do seu Presidente de Direcção, Sílvio Abreu, não teria sido possível aceitar o desafio. A partir desse STM, assumimos uma responsabilidade partilhada, de imprevisível desfecho e que vinculava todas as pessoas a exercer um trabalho em equipa, calendarizado e de forma gratuita. Foi nossa intenção, na altura, marcar terreno no espaço informativo, por forma a não sermos um jornal "concorrencial". Para isso, e dado que as despesas na altura ultrapassavam os meios financeiros disponíveis da Associação, foi

lançada uma campanha de patrocinadores para viabilizar o projecto. Flea aqui o meu agradecimento aos primeiros onze patrocinadores do "Testemunho": Seguros Metrópole de José Manuel Almeida, Recauchutagem Extratip, Electro Forjães de Augusto Lima, Relojoaria Sampaio, Jacinto Alves de Sá, Recauchutagem Ideal, Padaria Tomás, Restaurante Domingos Torres Cruz, Lúcia Faria Lage, Alcino Alves Pereira e Café Restaurante "O Telheiro".

Nesse mesmo ano, em Dezembro de 1984, os forjanenses subjeitam que o registo do "Testemunho" não foi viável e que, em sua vez, passaram a receber "O Forjanense", já oficialmente aceite e registado. Passou a ser a freguesia a dar-lhe o nome e com isso ainda mais vinculou os forjanenses ao seu jornal.

Realmente, contando a partir dessa data, em Dezembro de 2004 fazemos 20 anos, mas não posso esquecer os primeiros números do "Testemunho". Partilhei a feitura do jornal desde Março de 1984 até Março de 1991, tendo como Director A. Luciano Fonseca Torres. Muitas horas da noite foram vividas em conjunto entre Director e subdirectores, trabalhando as notícias que iriam dar corpo ao jornal. No início não havia sede própria, não havia computadores. Tudo se fazia dactilografando os textos na célebre máquina de escrever de teclado nacional "HCESAR", pertencente a ACARF, cujo paradeiro neste momento, para mim, é desconhecido. Luciano Torres foi o grande obreiro e impulsor do jornal. Sobre ele recai a responsabilidade da sua feitura, a procura da notícia e a sua redacção. Penitencio-me pela eventual falta de colaboração mais assídua o que, por certo, muitas vezes o terá levado, eventualmente, a repensar o seu papel de Director. É natural. O dia a dia das pessoas ainda hoje os impede muitas vezes de colaborar com as instituições de uma forma mais intensa e dedicada. Como director, sempre teve o apoio incondicional dos seus subdirectores e a ele lhe prestámos total fidelidade. Só assim foi possível "aguentar" sete anos no exercício do cargo.

Desde o primeiro número do "Testemunho" e de "O Forjanense" e até 1986, a distribuição do jornal foi efectuada porta a porta, com a colaboração de muitos jovens e adolescentes, amigos e associados da ACARF. Calcotearam-se caminhos, registaram-se nomes e moradas de todos aqueles que de início aderiram à nossa iniciativa, contactaram-se familiares daqueles que andavam pelo estrangeiro para que mais tarde, a partir de 1986, fosse possível o seu envio através dos CTI. O trabalho de base estava feito e o jornal tinha pernas para andar.

Concluído este primeiro ciclo de vida, deixei de colaborar em "O Forjanense" a partir de Março de 1991, data em que entrei novo Director. Passou a exercer o cargo o Dr. Gil Azevedo Abreu, meu irmão, sendo mais tarde surgido, como novo Director, o Dr. Carlos Manuel Gomes de Sá.

Para trás ficou todo um trabalho

de equipa com redobrado afincio da parte do Luciano Torres que, como principal responsável, sentiu na pele e na "carreira" a responsabilidade do cargo que aceitou exercer.

Sabemos que "O Forjanense" era e é lido em toda a região, uma vez que é permutado com outros órgãos informativos regionalistas e não só, bem como pelo retorno de informação que existe em consequência da sua leitura. Os emigrantes estão sempre à espera do jornal e devoram as suas notícias de uma ponta à outra. Os "poderes" instituídos fazem também questão de o ler assiduamente. De um modo geral, todos valorizam a sua existência.

Espero que "O Forjanense" continue a ser sempre o órgão informativo por excelência da nossa comunidade e nunca se esqueça de registar e realçar todas as actividades internas e externas da ACARF. Afinal foi ela que o "gerou" e a ela "pertence". Esquecer o passado e não registar o presente é negar a nossa história pois ainda há bem pouco tempo tivemos de recorrer a "O Forjanense" para podermos demonstrar todo o nosso passado riquíssimo, a quem Forjães muito deve. Recordo-me das comemorações dos 18 anos da ACARF que, se não fosse o nosso jornal, seria muito difícil reviver uma grande parte da nossa história.

Recuando no tempo, tentando contextualizar-me no ano de 1984, revejo na linha editorial um esforço enorme de contenção linguística, contrariando os desafios da sociedade de então, o que levou a acreditar: o jornal junto da opinião pública, embora não pareça. Muitas vezes nos questionávamos sobre a validação de certa informação, sobre se deveria ou não ser alvo de notícia. Sabíamos que "nem todo o que vem à tona é peixe", pois, só dessa forma, evitávamos que o jornal caísse no descrédito e se fizessem susceptibilidades desnecessárias que só desvalorizariam o jornal.

Transcrevo, para os queridos leitores, um excerto do primeiro Editorial em "Testemunho" de Março de 1984: "Não queremos o estatuto de «faz tudo» ou de «sabe tudo», por isso aceitamos a crítica construtiva quando aponta alternativa válida e exequível, mas não deixaremos de honrar os «bota abaixo» ou de rejeitar, inequivocamente, aqueles que às pressas tentem erguer falsos impérios culturais com o fim de assumir posições de destaque". E ainda o excerto do Editorial de Dezembro de 1984 que agora faz os vinte anos. "Os três números (do "Testemunho") editados ensinaram-nos muita coisa. Por exemplo que um jornal é como um filho: se se deixa em mãos alheias, estranhas à sua vida, ... degenera".

Assim como há vinte anos, ainda hoje partilho destes princípios. Relembrando o passado, projectando-o no futuro, deixo aqui os sinceros votos de força e coragem para todos aqueles que, hoje ou amanhã, são ou venturam a ser Directores e Colaboradores de "O Forjanense".

Forjães, Dezembro de 2004

TESTEMUNHO DO FORJANENSE



JOSÉ ALBINO DIAS MARCELO DE OLIVEIRA

que foi um tempo de aventura, um haver fazer viagem, um acto de rebeldia como pedras de violência num charco de imobilismo, um grão de arrojo que se fez palavras que se fizeram trovas e notícias, um desassossego de teclas HCESAR rasgando noites longas de tertúlia, prosas sobre prosas em busca de contenção verbal que os tempos eram de ilusórias ideias acaloradas, um caminho novo, um espaço de fazer nascer o associativismo que é sempre o melhor, mais duradouro e benemerente obra de uma comunidade, uma pedra basilar na estrada do fazer acontecer e que se lançou a pedra do testemunho de ser forjanense

que houve um tempo de exercitar o saber a fazer, um tempo em que a convulsão da luta política aprendeu a ficar calada e a dar lugar a ausência dela, um tempo de palavras tantas vezes mal articuladas qual criança que por tentativas apreende os códigos da língua materna.

que havia já camaradagem, complicitades, excessos de ideias e excessos verbais que se temperavam no diálogo, energias que se gastavam em percursos novos, quedas e erros que se corrigiam levantando a frontalidade como arma de trabalho.

que a serenidade do director Luciano te acalmava os excessos de "pauflerário", o vigor transbordante do camarada Lino era a fonte onde buscavas o ímpeto da acção, a lucidez futuro do Sílvio punha luzes no caminho.

da passagem do tempo que tudo transforma, da busca incessante de clareza e do aprender a fazer olhando a comunidade como um todo, sem facciosismo, preocupados com o todo colectivo mesmo que por vezes a ideia que se passava era errada e diversa, dos percalços e afrontamentos que ainda foi preciso ter para vingar uma ideia, que todos os dias se faz colectiva, de ser possível construir. Não sei se dirás, gente da minha terra, que as obras não precisam de elogios, que encerram em si, no seu corpo de pedra, nas suas artes de palco, nos seu ócio e prazeres mundanos, toda a validade do fazer.

que os vindouros, aqueles de continuam a saber fazer, por entre os percalços e escolhas dos caminhos, vão continuar o sonho de ser a voz do nosso associativismo, darão de si corpo e alma

ao manifesto de construir, todos os dias, com as migalhas do seu labor, um jornal que seja o espelho da única obra que o povo desta terra bouve fazer.

EDIRÁS

que valem a pena porque as pedras das obras edificadas são a prova material do fazer, porque os risos das crianças se ouvem estridentes e alegres e a ciência serena dos idosos da vida terrena se acolhem sobre o tecto que se ergueu para materializar o sonho associativo; e dirás que o teu TESTEMUNHO, vivo, empenhado, persistente e arrojado, te fez O FORJANENSE.

(a O FORJANENSE para que a memória e o futuro não se apaguem)

Natal

É Natal...
Ouve-se os sinos, ao longe
anunciando este dia;
venham todos, toda a gente,
darem ao mundo alegria.
Mas dia parte dessa gente
como dar, se apenas temos
tristeza dentro de nós;
o amor já o esquecemos
há muito já o perdemos,
amor, Jesus, vem de Vós,
P'ra fazer essa união;
Vem-nos dar essa alegria
pois Natal é, não um dia,
mas sim o grão de esperança
do nascer uma criança
nos lares de todos nós.
Porque será que a razão
faz lembrar neste tal dia
que deve haver união,
se voltam ao esquecimento
dos que vivem em Tomamento
mas que têm coração;
que vivem, sofrem, esquecidos
pelo mundo que os rodeia;
vinde até nós, Meu Senhor!
E já que nada mais temos
nessa dia em nosso lar,
entregai-nos Vosso Amor
e todos irão cantar:
Aجليليا, Salve o Dia,
deste tão grande alegria
de alguma se lembrarem de nós.
Venham todas, toda a gente,
está Jesus entre nós.

Regina Correia de Lacerda

Pensamentos:
"Famoso" é ser grande sem nunca esquecer a humildade.

Regina Correia de Lacerda

Jornal "O Forjanense"

"O Forjanense" encontra-se à venda em Forjães e Esposende.
Forjães:
Papilaria Moderna
(Centro Comercial 2 Rosas)
Café Novo

Esposende:
Serra da Sorte (Largo Rodrigues Sampaio)

O FORJANENSE

O FORJANENSE: VINTE ANOS A DIVULGAR FORJÃES E A REGIÃO

Página 7

O FORJANENSE

O FORJANENSE

Página 7

Vênus de sextas à noite

(Continuação de 1.ª página)

com os vênus, e aqui está o resultado.

É importante lembrar para Jilma de dois meses atrás colações sempre, e a sua das vênus e a sua... (text continues with details about the event and the 'Vênus' theme)

...abundantes. E a Vênus de Jilma... (text continues with details about the event and the 'Vênus' theme)

A CRISE E O BOM TEMPO

...o caso de 15 de Abril de 1984... (text continues with details about the crisis and the 'Bom Tempo' theme)

...das responsabilidades, mas... (text continues with details about the crisis and the 'Bom Tempo' theme)

Meio século depois

(Continuação de 1.ª página)

...o mesmo modo, tivemos... (text continues with details about the crisis and the 'Bom Tempo' theme)

SIMPATIA LAGES
CALÇADO JOVEM
E ELBOARTE
NÃO DEIXE DE VESTIR O
Lado de fora - Fone: 4740 8590

SE VAI A BARCELONA
NÃO ESQUEÇA
CAFÉ SNACK-BAR LALAI
SERVIÇO À LISTA
E REFERÊNCIAS ECONOMICAS
TR. 2000 - Rua de Agostinho
4740 BARCELONA

ESTÚDIO 14
CALLEIA DE
CALLEIA DE O. PAVENS
A ARTE NA PISCINAZIA
Lado de fora - Fone: 4740 8590

BELOJARDIM SAMPÃO
Café Tênis Sampaio
Lado de fora - Fone: 4740 8590

Ciclo Santa Mariana
Lado de fora - Fone: 4740 8590

Seguros Metrópole
Lado de fora - Fone: 4740 8590

Elastro Forjões
Lado de fora - Fone: 4740 8590

Atividades da ACARF

16.ª Festa Maratona

...16.ª Festa Maratona... (text continues with details about the marathon event)

Escola de Música

...Escola de Música... (text continues with details about the music school)

Equipe que representa a ACARF

...Equipe que representa a ACARF... (text continues with details about the team)



1.º Grande Sorteio da ACARF

...1.º Grande Sorteio da ACARF... (text continues with details about the lottery)

...1.º Grande Sorteio da ACARF... (text continues with details about the lottery)

CAFÉ RESTAURANTE
«O TELHEIRO»
Lado de fora - Fone: 4740 8590

Cafeteria S. Brás, Lda
Lado de fora - Fone: 4740 8590

Ciclo Forjanense
Lado de fora - Fone: 4740 8590

Lócio Farin Lages
Lado de fora - Fone: 4740 8590

Reciclologia Interp
Lado de fora - Fone: 4740 8590

Reciclologia Ideal
Lado de fora - Fone: 4740 8590

TALHO DEB DAS BRANÇAS
Lado de fora - Fone: 4740 8590

Reprodução das duas páginas interiores e da última página de "O Forjanense", n.º 1, Dezembro de 1984. Veja a 1.ª página deste número reproduzida, a cores, na página 16 deste mensário.

FORJANENSE: 20 ANOS

UM AGRADECIMENTO AOS ANUNCIANTES

CICLO SANTA MARIANA - (FORJÃES)	12
CONSULTÓRIO DENTÁRIO - (FORJÃES)	12
SOPRIMAT - GABINETE DE ESTÉTICA (FORJÃES)	12
CAFÉ RESTAURANTE "O TELHEIRO" - (FORJÃES)	11
CONSTRUÇÕES BAIXO CAVADO - (FORJÃES)	11
COPZENDIÁ - (ESPOSENDE)	11
ENGENDRIA -	11
ANT. BENJAMIM PEREIRA (FORJÃES)	11
LAVANDARIA MAX Y'S (FORJÃES)	11
O PLANO PADAGÃO BAR - (FORJÃES)	11
CAFÉ ESTRELA - (FORJÃES)	10
POTE LUZARTE (ESPOSENDE)	10
GABINETE TÉCNICO DE PROJECTOS	10
INST. MATERNO INF	10
"DOENÇA DOS OLHOS" (FORJÃES)	10
PAPÉRIA MODERNA (FORJÃES)	10
BARBARIA MANEL DO BARBEIRO (FORJÃES)	9
CAFÉ SNACK BAR - LALAI (BARCELÓS)	9
COMPUKOL (BARCELÓS)	9
LINO ABREU SOUROS - (FORJÃES)	8
OBRAS CARP. PICH -	8
ANTONIO COSTA - (FORJÃES)	8
ELSA INSTITUTO DE BELEZA - (FORJÃES)	7
HORVIDEIO CLUBE - (FORJÃES)	7
MALAFALA (ANTAS)	7
MÉDICA - AUGUSTA MARTINS (FORJÃES)	6
TYRE - MARANGONI	6
ZOO DE LISBOA	6
ARQUITECTO - PAULO SILVA	5
FORÇONTA (FORJÃES)	5
LABRILHADOR MANUEL JAQUES	5
REFRIGERACIÓEM EXTRATIP - (NEIVA)	5
SOBRE RODAS (FORJÃES)	5
ASORP - RABR. DE PEUGAS	4
CICLO FORJANENSE - (FORJÃES)	4
ELECTRO FORJÃES - (FORJÃES)	4
FORJANTO	4
SALÃO AVENIDA	2
SPOR LANAESA	2
ADVOGADO - FRANCISCO MARQUES - (FORJÃES)	3
ADVOGADO TORRES SÁ E FERNANDO VILAS BOAS	3
COMBINED	3
GRÁFICA DE BARROSELAS	3
AQUA BOROIT	2
BANCO TOTTA & AÇÓRES - (FORJÃES)	2
CEPSA	2
LUCIA FARIA LAGES - (FORJÃES)	2
SIMPATIA LAGES - (FORJÃES)	2
VIABRA	2
CAFÉ CARIOCA	1
CARPINTARIA SALVADOR C. ALMEIDA - (FORJÃES)	1
CERFOR - CERÂMICA	1
CONTABILIDADE CÂNDIDO RODRIGUES (FORJÃES)	1
EDIFÍCIO PROGRESSO - SANTA	1
EXFORBAL E GATO TEXTIL	1
FABRICO CASEIRO -	1
MR FERNANDA MIRANDA	1
FOGÕES - LITCIANO MARQUES	1
FORGADO	1
FORJÃES PEÇAS - (FORJÃES)	1
IDEOGRAMISMO	1
KASTRU'S BAR - (FORJÃES)	1
LAVANDARIA LAVIZENDE	1
LIFOR	1
MINIMERCADO CUNHA	1
NEIVA CAR	1
TALHO A RÉIS	1
TAPESARIA VILA CHÁ	1
TRIANGULO BAR	1
VIDEO IMAGEM	1

NOTICIANDO/COMENTANDO

A festa não acabou

...A festa não acabou... (text continues with details about the event)

Intelectual - Forjões & C.

...Intelectual - Forjões & C... (text continues with details about the event)

EDITORIAL

...EDITORIAL... (text continues with editorial content)

A escola sempre surge!

...A escola sempre surge!... (text continues with details about the school)

Atividades da ACARF

...Atividades da ACARF... (text continues with details about the activities)

PASSATEMPO

...PASSATEMPO... (text continues with a crossword puzzle)

Atividade de Cidadania

...Atividade de Cidadania... (text continues with details about the activity)

Teatro

...Teatro... (text continues with details about the theater)

Ponto Final

...Ponto Final... (text continues with editorial content)

acarf@clix.pt
O FORJANENSE
www.acarf.pt

GRUPO OPTIVISÃO

CONSULTAS AS QUARTAS-FEIRAS E SÁBADOS

DESCONTO DE 15% SÓCIOS:

ACARF - CRUZ VERMELHA DE ALDROU - FORJAES SPORT CLUB



Loja OPTIVISÃO - FORJÃES - Cruzamento de Forjães (Ed. Cafe Novo) - Tel. 253 877 428

“O FORJANENSE” VINTE ANOS A DIVULGAR FORJAES E A REGIÃO



O Forjanense

ANO 1 - N.º 1 DEZEMBRO DE 1984 TRIMESTRAL GRÁTIS AVENÇA

Propriedade da ACARF - Associação Cultural Artística e Recreativa de Forjães

Sede: FORJÃES 4740 ESPOSENDE - Portugal

DIRECTOR: A. Luciano Fonseca Torres SUB-DIRECTORES: Lino J. Abreu e José A. Oliveira

Composto e Impresso na Gráfica da Casa das Bazaras - 4880 Viana do Castelo Tiragem 800 ex.

Reprodução da primeira página do número um de “O Forjanense”, publicado em Dezembro de 1984.

Veja nas páginas interiores os testemunhos do primeiro director, Alberto Luciano Fonseca Torres, e dos subdirectores Lino Abreu e José Oliveira. Leia ainda as “Palavras retrospectivas” de Gil de Azevedo Abreu, director de “O Forjanense” entre Março de 1991 e Janeiro de 2003. Conheça também todos os anunciantes de “O Forjanense” e fique a par das palavras do actual director em relação a estes 20 anos.

Editorial

O leitor espanta-se: Mas, quê, um novo jornal?! Estamos nós em tempo deles?! Que é isto?! A ACARF anda a brincar aos jornais?!

Acalme-se, amigo. O jornal que tens em mão é «TESTEMUNHO» transfigurado. Seja, é a mesma ideia, o órgão informativo da mesma associação, o mesmo corpo redactorial, a pedra no charco que é o marasmo cultural desta freguesia. As razões que levaram à mudança de nome e que tal justificaram são simples: houve que registá-lo nos organismos oficiais competentes e como havia outro com o mesmo nome foi preciso modificar o nosso. Em boa hora, já que o novo título «O FORJANENSE» está mais ligado a nós, à nossa terra, testemunho vivo e dinâmico das actividades da ACARF, do pulsar social desta freguesia que lhe dá o nome, olhar lucido, despojeado e sereno dos percursos que esta sociedade toma.

Novo título, nova vida. A mudança que hoje encetamos, e uma mudança é um acto que se prolonga em instantes, queremos que abarque um campo mais vasto que o já referido. Os 3 números editados ensinaram-nos muita coisa. Por exemplo que um jornal é como um filho: se se deixa em mãos alheias, estranhas à sua vida, esquecido até à última nas prateleiras da tipografia ou nas da vida, degenera; que as pessoas tem necessidade mais de uma informação que questione, discuta (no bom sentido), promova e conduza acções de âmbito comum, ao invés de uma queilenta, fria e inumerativa de factos; que todos estão cansados desta política de algaridar, tipo «quem não é por mim é contra mim», a febre senil de dizer a verdade uma e indivisível; que as pessoas não são apáticas nem maleáveis como tantas vezes se diz, que é possível criar-se uma obra dura, dura, interessada e interessante. As lições que recolhemos deste breve passado jornalístico não as vamos deixar cair em saco roto, e por isso nos empenhamos neste prosseguido trabalho de informação e dinamismo.

(Continua na página 4)

Meio século depois

Em 23 de Dezembro de 1984 vai comemorar-se o cinquentenário da inauguração da Escola Primária Rodrigues de Faria. A comemoração da efeméride consistirá, essencialmente, da homenagem póstuma ao seu dador António Rodrigues de Faria.

O Jornal Testemunho terá contribuído para esta Festa, no número de Junho quando deu o «lâmiré» ao recordar a uns e dando a conhecer a outros, embora sinteticamente, a Obra daquele filho de Forjães. Disso nos orgulhamos.

A homenagem constará de missa sufragando a sua alma, romagem ao cemitério com deposição de flores na sua campa e por fim o desocramento de um busto no Largo fronteiro à Escola, que foi convenientemente preparado.

Quase toda a freguesia colaborou com donativos para o busto e por conseguinte com a comissão constituída pela Junta e Assembleia de Freguesia, Conselho Escolar, Grupo Coral ACARF e Grupo de Danças e Cantares. Também fazem parte desta Comissão os professores sr. Mário M. Vilaverde e esposa sr.ª D. Júlia G. dos Santos, a sr.ª D. Irene F. do Vale e o pároco rev. P.º Justino Moreira da Silva.

A par desta homenagem haverá a Festa das crianças da escola. Não só das crianças de hoje mas também das de ontem. E porque não das de há cinquenta anos? Seria óptimo que os avozinhos, que tiveram o privilégio de há tantos anos rasgar as entranhas àquele magnífico edifício, com a sua alegria, os seus cantos e as suas danças, nos dessem uma mostrinha de como naquele tempo havia dedicação, carinho e competência na organização de um Espetáculo Infantil.

Da Festa e da Homenagem uma coisa ficará, para perdurar no tempo.

(Continua na página 2)



A FESTA DAS CRIANÇAS DA ESCOLA. ANUNCIANTES, LEITORES E TODOS OS FORJANENSES EM GERAL, RESIDENTES OU NÃO, LONGE OU PERTO, DESSEJAMOS UM FELIZ NATAL E UM PROSPERO ANO NOVO.

Forjães, Dezembro de 1984

ACARF «O FORJANENSE»

Vénus de sextas à noite

O tema já em Testemunho anterior aforado dos filmes «pornográficos», escreva-se entre aspas para nos percavermos com as definições, projectados no Salão da Escola Rodrigues de Faria, mereço-me que a ele volte. Não que me mova a mesquinha efabulação de simplesmente criticar quem possibilita a sua projecção. Fique bem claro que eu, espectador atento de dois deles para os julgar pelas imagens retidas e analisadas no visual da memória, pretendo tão só, e somente, analisar o facto como acontecimento em si. Não que eu seja avaro à estética do Belo má humano. Pelo contrário, tenho como os estetas gregos o Ideal de que o corpo humano é a perfeição perfeita, a harmonia total, o supremo grau do Belo, e o Belo é para se contemplar, senão embruteceiros.

Não fosse o corpo humano, macho e fêmea, criação divina e como tudo que sai das mãos de Deus seja perfeito.

Um plano de Fellini bem perspectivado, iluminado, cruzado, incendiado pela interpretação de um bom actor e a direcção do realizador, em que um actor se dispa e ame, não é, concordemos, pornografia. Assim como o «Último Tango em Paris» ou «Emanuelle», embora o genérico apresente muita gente famosa e grandes actores, são para mim manifestações pornográficas do cinema dirigida aos mass-media burguesa. Nos filmes questionados, para além dos referidos, não é o actor que se despa—despe-o a câmara, insensível máquina de provocar orgasmos

(Continua na página 2)

Visite o nosso site. Dê-nos a sua opinião. Envie-nos as suas notícias. O FORJANENSE www.acarf.pt

“O Forjanense” e o concelho à distância de um clique

Advertisement for real estate development in Forjães, featuring images of buildings and contact information: Visite Andar Modelo TLM. 967 089 803. PROMOTOR Sector actual actividades imobiliárias lda. OPORTUNIDADES: Lotes com projecto aprovado em Forjães.